

## A T A S

**ATA DA TRECENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA OITAVA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2016. Presidência:**

**Prof. Dr. Sergio França Adorno de Abreu**, Diretor da Faculdade. Ao trigésimo dia do mês junho do ano de dois mil e dezesseis, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Sérgio França Adorno de Abreu, João Roberto Gomes de Faria, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Luis Sergio Repa, Antonio Carlos Colângelo, Sueli Furlan, Osvaldo Luis Angel Coggiola, Marli Quadros Leite, Safa Alfred Abou Jubran Chahla, Shirlei Lica Ichisato Hashmoto, Jorge Mattos Brito de Almeida, Mário Ramos Francisco Junior, Aparecida de Fátima Bueno, Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron, Carlos Roberto Figueiredo Nogueira, Elias Thomé Saliba, Jurandyr Luciano Sanches Ross, Maria Arminda do Nascimento Arruda, Maria Augusta da Costa Vieira, Maria Helena Pereira Toledo de Machado, Moacir Aparecido Amâncio, Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, Sandra Margarida Nitrini, Wagner Costa Ribeiro, Adriane da Silva Duarte, Ana Paula Torres Megiani, Eduardo Cesar leão Marques, Helmut Paul Erich Galle, Lenita Maria Rimoli Esteves, Mary Anne Junqueira, Paulo Martins, Ricardo Musse, Mário Eduardo Viaro, Ádrian Pablo Fanjul, Beatriz Raposo de Medeiros, Fábio César Alves, Fernando Rodrigues Junior, Giuliana Ragusa de Faria, Edison R. Emiliano Bertoncelo, Martha Inez Medeiros Marques, Robert Sean Purdy, Tercio Loureiro Redondo, João Carlos Borghi Nascimento Bruder, Patrícia Alves Barbosa, Patrícia Sayuri Tanabe Galvão, Uirá Mariano Gamero, Guilherme Akira Nishio, Adriana Pereira Matos, Gabriel Nascimento dos Santos, Brenda Rolemberg de Lima, Gabrielle Paulanti Melo Teixeira. Como assessores, atuaram: Rosângela Duarte Vicente, Neli Maximino, Augusto Cesar Freire Santiago, Leonice Maria Silva de Farias, Eliana B. da S.A. Barros, Maria Aparecida Laet. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Justifico a ausência dos membros: Ieda Maria Alves, Álvaro de Vita, Ana Paula Magalhães Tacconi, Marcos Cesar Alvarez, Elisabete Santoro, Valéria de Marco, Safa Jubran, Marcelo Cândido da Silva. Há dois alunos, Daniel Almeida Torres de Brito, representante reeleito de Letras, e Daniela Ferrari de Oliveira, representante de História, cuja documentação ainda não nos foi encaminhada. Então eu consulto à congregação se eles podem estar presentes aqui na sessão. Estão todos de acordo, então pode chamar o Daniel e Daniela. Eu vou inverter a ordem da pauta, vou passar para a ordem do dia porque temos alguns assuntos que temos que liberar e outros que precisam ser mais detidamente discutidos e, ao final, abrimos o expediente. **I – ORDEM DO DIA. 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1 - ANDAMENTO DO SEMESTRE.** Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “O documento que

## A T A S

35 chegou do pró-reitor de graduação no dia vinte e dois de junho de dois mil e dezesseis, portanto  
36 estávamos aqui com o prédio bloqueado, é dirigido ao diretor, ao presidente da comissão de  
37 graduação e aos coordenadores de curso: *“Ao cumprimenta-los cordialmente, informo que a*  
38 *Resolução CoG N° 7150, de 8 de dezembro de 2015, que fixou o Calendário Escolar dos*  
39  *cursos de graduação para o ano de 2016, estabelece em seu artigo 3° que “Na hipótese de não*  
40  *serem ministrados duzentos dias de aula, na forma estabelecida por esse calendário, as*  
41  *Unidades deverão providenciar a reposição das aulas”.* Para o primeiro semestre de 2016,  
42  *temos o total de 106 dias letivos, compreendido entre o período de 15 de fevereiro (início das*  
43  *aulas) a 30 de junho (encerramento das aulas). Assim, solicitamos a Vossa Senhoria*  
44  *informações sobre o cumprimento dos 106 dias letivos do primeiro semestre. Caso exista a*  
45  *necessidade de reposição de aulas, informar o período da reposição, com data de início e fim,*  
46  *de maneira que o Calendário Escolar, para o referido curso (ou cursos), seja alterado e o*  
47  *Sistema Júpiter adequado. Solicitamos o envio das informações para o e-mail: [prf@usp.br](mailto:prf@usp.br), o*  
48  *mais breve possível. Respeitosamente, Prof. Dr. Antônio Carlos Hernandez, Pró-Reitor de*  
49  *Graduação.”.* Como nós sabemos, a paralização dos alunos permanece. Algumas disciplinas,  
50 por informações informais que tenho, estão sendo concluídas, mas muitas delas não chegaram a  
51 cumprir esse mínimo de cento e seis dias letivos obrigatórios. Então eu acho que temos que  
52 oferecer uma resposta e gostaria de discutir com esse colegiado. Eu acho que primeiro quero  
53 ouvir a palavra da presidenta da comissão de graduação e depois ouvir os demais membros.”.  
54 Com a palavra, a Profa. Aparecida de Fátima Bueno disse: “Peço desculpas. Quero pedir boa  
55 tarde a todos. A Comissão de Graduação esteve reunida hoje pela manhã. Estavam presentes  
56 representantes das Comissões de Graduação de todos os departamentos da faculdade, mais o  
57 Hilton que é do serviço de graduação. Fomos ouvidos. O que percebemos, como diretor falou,  
58 pelo relato dos colegas, há situações diversas. Para começar, em relação aos espaços didáticos,  
59 porque o prédio da Letras, como acredito que todos sabem, desde onze de maio, à noite, ele foi  
60 ocupado e então não houve mais acesso. Então há casos específicos em relação à ocupação da  
61 letras, que não é o mesmo que ocorreu no prédio do meio, ou da História e Geografia. Existem  
62 alguns departamentos que deliberaram e se posicionaram de forma adversa em relação á  
63 reposição e etc., e professores que deram aula por outra via e professores que não deram,  
64 sobretudo um problema específico em relação aos professores que tinham disciplina na quinta-  
65 feira porque não foi apenas a partir do dia onze de maio, mas na quinta feira tivemos várias  
66 paralizações. Então essas disciplinas ficaram bem comprometidas. De qualquer forma, todo  
67 mundo foi ouvido e a comissão acabou conversando, discutindo e concordamos que, primeiro:  
68 havia algumas posturas contrárias a discutir reposição, em função de algumas deliberações

## A T A S

69 específicas, a comissão considera que precisaremos fazer a reposição, mas não podemos  
70 discutir a reposição ou deliberar sobre ela enquanto estamos em greve. A categoria dos  
71 docentes, parece que há uma assembleia hoje, e há uma expectativa que assim que greve  
72 terminar, a comissão de graduação, solicita que fosse convocada uma congregação  
73 extraordinária para deliberar em relação ao calendário escolar. De qualquer forma, nós  
74 discutimos possibilidades e expectativas em relação a uma possível reposição. Nós  
75 consideramos que devemos ter um período único para todos os departamentos, um período  
76 único de reposição para toda a faculdade. Chegamos ao consenso de que ideal seria que fossem,  
77 pelo menos, quatro semanas de reposição para o primeiro semestre letivo e, como resposta ao  
78 pró-reitor, a sugestão que foi dada, porque o problema do Sistema Júpiter é que ele fecharia no  
79 dia dez de julho, então a sugestão que foi dada é que o sistema permaneça aberto porque só  
80 com a definição e retomada, se a greve dos docentes encerrar essa semana, a gente pode  
81 começar a discutir a questão da reposição. De qualquer forma, uma questão que chegou e nós  
82 discutimos, é da importância de que tenhamos muita atenção, e, pensando na reunião de sexta-  
83 feira que tivemos aqui, eu não pude estar presente em nenhuma reunião, eu estava em um  
84 evento em Araraquara, mas a preocupação é de que tenhamos respeito pelos colegas de várias  
85 posições, até colegas que consideram o curso concluído, mas como colegas que querem  
86 concluir suas disciplinas, querem repor suas aulas. Claro que existem professores falando que  
87 precisariam de oito semanas. Sabemos que essas questões são complicadas e, por isso, vemos  
88 que quatro semanas estão de bom tamanho. Primeiro temos que ter uma abertura ao diálogo,  
89 estou passando dos limites do que é relatar, mas foi algo que discutimos na reunião de hoje de  
90 manhã. Abertos ao diálogo, mas queremos ser ouvidos. Há um consenso de que, sobretudo, a  
91 questão da ocupação do prédio, os prejuízos que causou, que tudo isso a gente precisa ter canais  
92 de diálogos para discutir porque essas situações são muito complicadas, mas no sentido da  
93 gente tentar preservar o espaço aberto do diálogo e do respeito para ver se conseguimos sair  
94 com menos danos e ônus dessa crise toda e possamos, quem sabe, estabelecer novas bases  
95 agora, a partir dessa experiência que foi bastante traumático para todos, novas bases de  
96 relacionamento e de condução das reivindicações entre os vários setores.”. Com palavra, o  
97 Prof. Paulo Martins disse: “Minha fala é muito simples porque vai de encontro com uma  
98 questão de encaminhamento do que uma discussão de fundo. Tendo em vista o posicionamento  
99 da comissão de graduação, tendo em vista também que toda e qualquer discussão depende não  
100 só desta comissão, mas também do encerramento da greve, eu colocaria para esse plenário que  
101 a gente desse por encerrado esse assunto e deixássemos, como foi pedido por essa comissão, a  
102 discussão para essa congregação extraordinária, caso ela seja aprovada.”. Com a palavra, o

## A T A S

103 Representante Discente Uirá Mariano Gamero disse: “Nossa posição no curso de Filosofia e de  
104 que as aulas sejam repostas e as avaliações também, só tem um problema que é que elas não  
105 devem ser repostas não ao fim da greve dos docentes, mas sim ao fim da greve estudantil. As  
106 aulas na Filosofia não foram paralisadas devido a greve dos docentes, foram pouquíssimos  
107 professores que, realmente, aderiram a greve, as aulas foram paralisadas devido ao cadeiraço.  
108 Então a nossa posição é que respeitem a nossa categoria, nossas deliberações e que sejam  
109 respostas ao fim da greve estudantil que não se sabe quando é. Acho provável que a ADUSP  
110 saia de greve essa semana, mas não sabemos ainda quando vamos sair. Então essa é a nossa  
111 posição”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “vou ver com a professora Fátima para ver se  
112 ela faria uma minuta dessa resposta para a pró-reitoria e poderemos considerar o assunto  
113 encaminhado. então convocaremos uma reunião extraordinária da congregação para tratar do  
114 assunto da reposição, tão logo a greve dos professores retomarem as atividades finais e a  
115 observação feita pelo aluno.”. **1.2.** CIRCULAR/022/2016 de 08.04.2016 - CODAGE - que  
116 dispõe sobre designações de chefias e substituições. Com a palavra, o Senhor Diretor disse:  
117 “Esse assunto, estou trazendo à congregação, diz respeito à circular da Codage que dispõe  
118 sobre designações de chefias e substituições. Estamos vivendo um período muito difícil porque,  
119 até onde me informei, por uma exigência que, ao que tudo indica, vem do MP, as substituições  
120 das chefias não podem ser feitas pessoal técnico administrativo que não seja de nível superior.  
121 Todos sabem que temos três grandes categorias no quadro de funcionários não docentes:  
122 básicos, funcionários técnicos, intermediários e os de nível superior. Há muitos funcionários  
123 técnicos que tem formação superior, mas não estão em cargo de nível superior. Então, por  
124 exemplo, a assistência acadêmica, a Rosângela tem formação superior, mas o cargo dela é um  
125 cargo técnico. A pessoa que substitui a Rosângela nos impedimentos e férias, é o chefe da  
126 Seção de Alunos que é o Hilton, mas ele não é um funcionário de nível superior. Então, na  
127 prática, eu não tenho quem substitua a Rosângela nesse período. Há uma informação de que  
128 todos os cargos de chefia, assistência, deverão ser ocupados por profissionais de nível superior.  
129 O que significa que corremos um sério risco de termos enorme bloqueio nas chefias. “Não sei  
130 se a Neli quer acrescentar algo a mais nessa orientação da Codage.”. Com a palavra, a  
131 Assistente Técnica Administrativa substituta Neli Maximino disse: “A gente está tentando ver  
132 se conseguimos falar com alguém lá para ver se já é a partir de agora. Temos vários casos.  
133 Então tem o caso da Rosângela, assistência financeira, CCINT. Muitos locais não tem quem o  
134 substituam. Então isso vai ser um grande problema para a USP inteira, mas para nós vai ser  
135 muito ruim também. Pelo que foi visto, é isso. A pessoa tem que ser do grupo superior para  
136 substituir os assistentes. Estamos cheios de chefes básicos, é outro problema. Não sabemos

## A T A S

137 como fazer.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Um problema é que na parte da  
138 Assistência Financeira, a atual assistente, a Leonice, ela é de nível superior, mas ela só poderá  
139 ser substituída por outro de nível superior, então, tradicionalmente, o Junior que substitui a  
140 Leonice, uma pessoa que conhece toda rotina, todas as normas, toda essa legislação que é  
141 bastante complexa, ela não poderá ser substituída nos seus impedimentos. Então foi feita uma  
142 indagação extraoficial e a informação é que, nesses casos, a direção avoca para si a chefia.  
143 Agora vocês imaginem o diretor de uma faculdade como a FFLCH, com seus inúmeros  
144 problemas, ainda vira chefe da Seção Acadêmica, da Seção Financeira, da CCINT e por aí  
145 afora. O diretor tem que assumir todo o expediente.”. Com a palavra, a Assistente Técnica  
146 Administrativa Neli Maximínio disse: “Parece que pode haver substitutos, isso não é oficial.  
147 Mas eles falam para procurar em outras unidades, e é o que o professor Sérgio falou: como  
148 alguém vai substituir uma área que não tem a mínima condição. Então quem vai substituir a  
149 Leonice? Pode ser colocada uma pessoa lá de cargo superior, mas ela não tem a qualificação”.  
150 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Para vocês terem uma ideia, as assistências despacham  
151 uma série de demandas que não dependem de autorização do diretor. Então consultas que são  
152 feitas a cada momento, tudo é encaminhado diretamente. Então ela já responde, já tem uma  
153 regulamentação. Do que as assistências tratam são assuntos que dependem de uma decisão da  
154 direção cuja magnitude desses despachos não é pequena. Então imagine o diretor ficar no  
155 computador respondendo todas as demandas da faculdade porque o outro não pode responder.  
156 É impossível. E o que está na pauta é o seguinte, nós recebemos uma moção do CTA do IAG, e  
157 depois uma moção da Congregação do IAG. Vou lê-la porque é nesse sentido: ‘*Em 08.04.2016,*  
158 *a Coordenadoria da Administração Geral (CODAGE), responsável pelo Departamento de*  
159 *Recursos Humanos, enviou às unidades a Circ/022/2016 estabelecendo novos requisitos para*  
160 *designações e substituições de servidores técnicos e administrativos em funções de estrutura*  
161 *(chefias, assistências etc.) na Universidade de São Paulo. Tal documento determina que só*  
162 *poderão ser indicados para essas funções servidores cujo enquadramento regular corresponda*  
163 *ao nível de complexidade previsto para a função, com aplicação retroativa a designações*  
164 *feitas a partir de 2014. Em nossa visão, tal diretriz é problemática tanto do ponto de vista*  
165 *administrativo quanto do relativo à motivação dos servidores. Administrativamente, ela reduz*  
166 *de forma drástica as opções dos gestores para indicação para funções de confiança, em*  
167 *especial no caso de unidades menores, que possuem quadros reduzidos. Além disso, leva a uma*  
168 *falta de reconhecimento e desvalorização de servidores que por anos foram formados para*  
169 *assumirem importantes papéis na Universidade. A entrega, a experiência e a formação do*  
170 *funcionário devem ser os requisitos mais relevantes para que este ocupe determinada*

## A T A S

171 *designação/função de estrutura, que nem sempre estão refletidas na posição que ele ocupa na*  
172 *carreira, uma vez que esta está atrelada à disponibilidade orçamentária e a realização de*  
173 *concursos pela Universidade. A constituição de uma equipe em constante desenvolvimento fica*  
174 *prejudicada se as pessoas não podem ser estimuladas a galgarem maiores níveis de*  
175 *conhecimento/atuação. Isso pode ser muito preocupante para as equipes mais jovens,*  
176 *capacitadas e que sejam enquadradas em categorias inferiores, que podem ser desestimuladas*  
177 *a se aprimorar profissionalmente, a trazer ideias novas e aumentar seu nível de entrega. Outro*  
178 *aspecto a ser levado em consideração é que tal orientação acaba por penalizar os servidores*  
179 *por uma falha de gestão da Universidade, que não deverá ser sanada em breve, em virtude da*  
180 *atual crise enfrentada pela instituição e que deve impedir, por um período de tempo ainda*  
181 *indefinido, a realização de concursos que poderiam ajudar a resolver ou aliviar os problemas*  
182 *de enquadramento/designação/substituição e que exige que a Universidade faça mais com*  
183 *menos. Desta forma, solicitamos que a Administração Central da Universidade envide esforços*  
184 *para estabelecer critérios para as designações/substituições que permitam que as Unidades*  
185 *continuem a desempenhar suas atividades com eficiência e que valorizem o comprometimento,*  
186 *experiência e capacitação de seus servidores. Sugerimos ainda que a Universidade, se*  
187 *possível, conduza um estudo sobre as melhores práticas de incentivos não-monetários para*  
188 *servidores docentes e não-docentes para que tenhamos o instrumental para estabelecer um*  
189 *programa de motivação e retenção de funcionários durante este período de restrições*  
190 *orçamentárias. IAG, 18.05.2016. Laerte Sodré Júnior, Presidente da Congregação/IAG.'.*   
191 Então encaminhamos ao IAG nosso apoio e encaminhamos ao CODAGE que a Congregação  
192 da FFLCH apoia a moção. Após votação, o item foi **APROVADO. 1.4** - O  
193 DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE  
194 PROFESSORA EMÉRITA DA FACULDADE À PROFESSORA DOUTORA DIANA LUZ  
195 PESSOA DE BARROS. - 14.1.3805.8.0. **1.5** - O DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
196 SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE  
197 AO PROFESSOR DOUTOR JOSÉ JOBSON DE ANDRADE ARRUDA. - 14.1.1643.8.3. **1.6**  
198 - O DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE  
199 PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE À PROFESSORA DOUTORA RAQUEL  
200 GLEZER. - 16.1.371.8.1. **1.7** - O DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA SOLICITA A  
201 CONCESSÃO DO TÍTULO DE PROFESSORA EMÉRITA DA FACULDADE À  
202 PROFESSORA DOUTORA MARILENA DE SOUZA CHAUI. - 15.1.695.8.0. Os itens 1.4 a  
203 1.7 não foram apreciados pelo colegiado, por não ter quórum de membros presentes à sessão.  
204

## A T A S

205 **2 - COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO – RECURSO. 2.1 - O Sr. THIAGO SOUZA**  
206 **SILVEIRA** - encaminha recurso sobre possíveis irregularidades ocorridas no processo seletivo  
207 para ingresso no Programa de Pós-Graduação em Geografia Física - Prot. 16.5.210.8.5. (vide  
208 anexo pedido do requerente e respostas ao recurso da CCP, da CPG e do parecerista da  
209 Congregação). - recurso do requerente - resposta da CCP e CPG - parecer membro  
210 Congregação. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Então houve o recurso do requerente e  
211 uma resposta da CCP e da CPG e há um parecer de um membro da Congregação. O parecer foi  
212 feito pelo professor João Roberto. Então, *lido o processo todo, o parecer afirma que não houve*  
213 *qualquer tipo de irregularidade na seleção para ingresso na pós-graduação em Geografia*  
214 *Física, ocorrida entre os dias quatro e doze de abril no corrente curso.* Então esse é o parecer  
215 feito pelo Prof. João Roberto.”. Após votação, o parecer contrário ao recurso foi aprovado. Em  
216 declaração de voto, o representante da Pós Graduação, Gabrielle Paulanti Melo Teixeira disse:  
217 “Boa tarde. A gente queria declarar abstenção do voto porque o requerente desse recurso, ele  
218 apresentou uma nova carta que vai reencaminhar à CPG para que seja reavaliado porque ele  
219 acha, enfim, que nem todos os recursos foram bem avaliados. Então para nós ainda é uma  
220 questão em aberto, portanto nos abstermos.”. **3 - RELATÓRIO FINAL - CONCURSO**  
221 **DOCENTE - LIVRE DOCÊNCIA** (votação no sistema). **3.1 - DEPARTAMENTO DE**  
222 **LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS 3.1.1 - ÁREA DE LITERATURA GREGA -**  
223 **DISCIPLINA LITERATURA GREGA B - PROTOCOLADO: 2016.5.122.8.9 CANDIDATO**  
224 **APROVADO E INDICADO: BRENO BATTISTIN SEBASTIANI REALIZAÇÃO: DE 14 A**  
225 **16 DE JUNHO DE 2016.** Após votação, o item foi **APROVADO** com 43 votos  
226 **FAVORÁVEIS** e 0 votos **CONTRÁRIOS**. **3.1.2 - ÁREA DE FILOGIA E LÍNGUA**  
227 **PORTUGUESA - DISCIPLINA DE ESTUDOS DO LÉXICO (OPÇÃO 4) -**  
228 **PROTOCOLADO: 2016.5.121.8.2 CANDIDATA APROVADA E INDICADA: ELIS DE**  
229 **ALMEIDA CARDOSO CARETTA. REALIZAÇÃO: DE 21 A 23 DE JUNHO DE 2016.** Após  
230 votação, o item foi **APROVADO** com 42 votos **FAVORÁVEIS**. **3.2 - DEPARTAMENTO DE**  
231 **LETRAS ORIENTAIS. ÁREA DE LITERATURA RUSSA - DISCIPLINA CULTURA**  
232 **RUSSA - PROTOCOLADO: 2016.5.127.8.0. CANDIDATO APROVADO E INDICADO:**  
233 **BRUNO BARRETTO GOMIDE. REALIZAÇÃO: DE 20 A 22 DE JUNHO DE 2016.** Após  
234 votação, o item foi **APROVADO** com 42 votos **FAVORÁVEIS** e 0 votos **CONTRÁRIOS**. **3.3 -**  
235 **DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA. ÁREA DE**  
236 **LITERATURA COMPARADA - DISCIPLINA TEORIA LITERÁRIA (G) -**  
237 **PROTOCOLADO: 2016.5.133.8.0. CANDIDATO APROVADO E INDICADO: MARCOS**  
238 **PIASON NATALI. REALIZAÇÃO: DE 20 A 22 DE JUNHO DE 2016.** Após votação, o item

## A T A S

239 foi APROVADO com 41 votos FAVORÁVEIS e 0 votos CONTRÁRIOS. **4 - PROCESSO**  
240 **SELETIVO - ABERTURA DE EDITAL, INSCRIÇÕES, COMISSÃO JULGADORA e**  
241 **RELATÓRIO FINAL - VOTAÇÃO ABERTA. 4.1 - O DS solicita ABERTURA DE EDITAL**  
242 **para processo seletivo simplificado para contratação de dois docentes por prazo determinado,**  
243 **como Professor Contratado III (Doutor), em jornada de 12 horas semanais de trabalho, área de**  
244 **Teoria Sociológica Clássica e seus Desdobramentos Contemporâneos, que visam atender às**  
245 **necessidades didáticas do Departamento, em razão de desligamentos ocorridos e que ocorrerão**  
246 **no segundo semestre de 2016: EDITAL FFLCH/FLS N° 005/2016 de 21/05/2016 (aprovado ad**  
247 **referendum). Após votação, o item foi APROVADO. 4.2 - Aceitação de INSCRIÇÕES no**  
248 **processo seletivo simplificado para contratação de um docente por prazo determinado, como**  
249 **Professor Contratado III (Doutor), em jornada de 12 horas semanais de trabalho, junto ao DS,**  
250 **área de Teoria Sociológica Clássica e seus Desdobramentos Contemporâneos (EDITAL**  
251 **FFLCH/FLM n° 005/2016 de 21/05/2016, Proc. 15.5.1391.8.2). Candidatos Inscritos:**  
252 **TATIANA DE ANDRADE BARBARINI, RAFAEL LEITE MANTOVANI , GUILHERME**  
253 **RAMALHO ARDUINI, VERIDIANA PEREIRA PARAHYBA CAMPOS, FABIO**  
254 **CARDOSO KEINERT, JULIANA TONCHE, LIDIANE MARIA MACIEL, ALEXANDRE**  
255 **ABDAL CUNHA, PATRICIA TAVARES DE FREITAS, CLAYTON PERON FRANCO DE**  
256 **GODOY, MATHEUS GATO DE JESUS, REGINA MAGALHÃES DE SOUZA, NILTON**  
257 **KEN OTA e FRANCINI VENÂNCIO DE OLIVEIRA (aprovado ad referendum). Após**  
258 **votação, o item foi APROVADO. 4.3 - COMISSÃO JULGADORA do processo seletivo**  
259 **simplificado para contratação de um docente por prazo determinado, como Professor**  
260 **Contratado III (Doutor), em jornada de 12 horas semanais de trabalho, junto ao DS, área de**  
261 **Teoria Sociológica Clássica e seus Desdobramentos Contemporâneos (EDITAL FFLCH/FLM**  
262 **n° 005/2016 de 21/05/2016) Titulares: Profs. Drs. Alexandre Braga Massella (SS-FFLCH,**  
263 **Doutor, Presidente), Laurindo Dias Minhoto (DS-FFLCH, Doutor) e Bernardo Ricupero (DCP-**  
264 **FFLCH, Doutor). Suplentes: Profs. Drs. Edison Ricardo Emiliano Bertencelo (DS-FFLCH,**  
265 **Doutor) e Cícero Romão Resende de Araújo (DCP-FFLCH, Titular). (aprovado ad**  
266 **referendum). Após votação, o item foi APROVADO. 4.4 - RELATÓRIO FINAL do processo**  
267 **seletivo simplificado para contratação de um docente por prazo determinado, como Professor**  
268 **Contratado III (Doutor), em jornada de 12 horas semanais de trabalho, junto ao DS, área de**  
269 **Teoria Sociológica Clássica e seus Desdobramentos Contemporâneos (EDITAL FFLCH/FLM**  
270 **n° 005/2016 de 21/05/2016). Candidatos Aprovados e Indicados: NILTON KEN OTA e**  
271 **ALEXANDRE ABDAL CUNHA (v. anexo, cópia do relatório final do processo seletivo,**  
272 **realizado de 13/06/2016 a 16/06/2016). (Prot. 2015.5.1391.8.2). Após votação, o item foi**



## A T A S

273 **APROVADO** com 43 votos FAVORÁVEIS e 0 votos CONTRÁRIOS. **5 - CONCURSO**  
274 **DOCENTE - LIVRE DOCÊNCIA - INSCRIÇÃO E COMISSÃO JULGADORA** (votação no  
275 sistema) **5.1 - DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA - ÁREA DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA**  
276 **CONTEMPORÂNEA - EDITAL FFLCH nº 014/2015 de 30/06/2015 ( Prot. 15.5.00983.08.3).**  
277 **CANDIDATO: Prof. Dr. MARCUS SACRINI AYRES FERRAZ – Parecer FAVORÁVEL à**  
278 **inscrição. 5.1.2 - NOMES DOS DOCENTES SUGERIDOS PELO DF PARA COMPOR A**  
279 **COMISSÃO JULGADORA: TITULARES: Profs. Drs. Prof. Ricardo Ribeiro Terra (USP/DF,**  
280 **Titular), Franklin Leopoldo e Silva (USP/DF, Titular Aposentado), Mário Ariel G. Porta (PUC,**  
281 **titular), Jairo José da Silva (UNESP, Titular) e José Ternes (UFG, titular). SUPLENTEs: Profs.**  
282 **Drs. Marco Antonio de A. Zingano (USP/DF, Livre-docente), Luiz Henrique Lopes dos Santos**  
283 **(USP/DF, Livre-docente), Oswaldo Giacóia Júnior (UNICAMP, Titular), Marcelo Fabri**  
284 **(UFSM, Titular) e Raul Landim Filho (UFRJ, Titular). Para constituição da comissão**  
285 **julgadora, obteve-se em votação o seguinte resultado: a Profs. Drs. Prof. Ricardo Ribeiro Terra**  
286 **(USP/DF, Titular – Presidente 1) = 31, Franklin Leopoldo e Silva (USP/DF, Titular**  
287 **Aposentado) = 41, Mário Ariel G. Porta (PUC, titular) = 38, Jairo José da Silva (UNESP,**  
288 **Titular) = 39 e José Ternes (UFG, titular) = 35. SUPLENTEs: Profs. Drs. Marco Antonio de A.**  
289 **Zingano (USP/DF, Livre-docente – Presidente 2) = 8, Luiz Henrique Lopes dos Santos**  
290 **(USP/DF, Livre-docente) = 8, Oswaldo Giacóia Júnior (UNICAMP, Titular) = 11, Marcelo**  
291 **Fabri (UFSM, Titular) = 3 e Raul Landim Filho (UFRJ, Titular) = 6. 6 - CONCURSO**  
292 **DOCENTE - LIVRE-DOCÊNCIA – PROGRAMAS. O DCP solicita a INCLUSÃO do**  
293 **programa da disciplina "Governo Representativo e Eleições no Brasil Republicano em**  
294 **Perspectiva Comparada": 1. Cidadania e sufrágio universal; 2. Sistema coronelista e partidos**  
295 **políticos; 3. Participação eleitoral e comportamento político no começo do século XX; 4.**  
296 **Sistemas de votação e democratização; 5. Sistemas eleitorais e sistemas partidários; 6. A**  
297 **invenção da Justiça Eleitoral no Brasil: causas e consequências; 7. Teorias da mudança eleitoral**  
298 **e o código eleitoral de 1932; 8. A fraude eleitoral no século XIX: problemas metodológicas e**  
299 **empíricos; 9. Reforma eleitorais, democratização e voto: abordagens comparativas; 10. A**  
300 **nacionalização do sistema partidário brasileiro. Após votação, o item foi APROVADO. 7 -**  
301 **VINCULAÇÃO DOCENTE SUBSIDIÁRIA - Artigo 130-A do Regimento Geral - Resolução**  
302 **6487/2013 Resolucao 6487 de 09.01.2013 7.1 - O Prof. Dr. YURI TAVARES ROCHA**  
303 **encaminha pedido de vinculação docente subsidiária junto ao Departamento de Engenharia de**  
304 **Minas e de Petróleo da Escola Politécnica da USP, pelo período de 01.07.2016 a 30.06.2019.**  
305 **(vide anexo: aprovação pelo Conselho do DG; aprovação do Conselho do DPI/EP; aprovação**  
306 **Congregação EP). Após votação, o item foi APROVADO. 8 - INGRESSO NO PROGRAMA**

## A T A S

307 DE PROFESSOR SÊNIOR (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque).  
308 **8.1** - A Professora Doutora MUNIRA HAMUD MUTRAN encaminha solicitação de renovação  
309 de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de Letras  
310 Modernas. (Proc. 2012.1.2929.8.6). Após votação, o item foi **APROVADO. II –**  
311 **ADITAMENTO. 1. COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - CONVÊNIOS E CO-**  
312 **ORIENTAÇÃO INTERNACIONAL - DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA** - votação aberta  
313 - encaminhado ad referendum. **1.1.** O pedido da Senhora MARCELA VIEIRA, aluna externa,  
314 referente ao Convênio entre a FFLCH e Universidade de Paris 8 (DUPLA TITULAÇÃO  
315 ACADÊMICA) (doc. E-convênios: 40603). **1.2.** O pedido da Senhora CHEYENNE CARLA  
316 DA SILVA RIBEIRO, aluna externa, referente ao Convênio entre a FFLCH-USP e  
317 Universidade de Paris 8 (DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA) (doc. E-convênios: 40373).  
318 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Então são dois convênios aprovados ad referendum.”.  
319 Após votação, os itens foram **APROVADOS**. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Então  
320 vamos retomar o item **1.2** - CIRCULAR PRG 010, de 23.05.2016 - Atualização do número de  
321 vagas dos cursos da FFLCH que participarão do SISU, bem como a distribuição das vagas nas  
322 modalidades ampla concorrência (AC), escola pública (EP) e para os autodeclarados pretos,  
323 pardos e indígenas (PPI). - posição FFLCH de 2015 - nota técnica PRG. Esse envio veio antes  
324 dos bloqueios dos prédios. Nós não tínhamos como reunir a congregação para uma discussão  
325 substantiva porque eu recebi, inclusive, uma comunicação da CG, mas que não havia feito uma  
326 discussão substantiva e o assunto não retornou aos departamentos para uma discussão nos  
327 departamentos. Então naquele momento, em função da impossibilidade de tomar decisão com  
328 base na devida reflexão e discussão, o diretor achou mais prudente manter a decisão anterior da  
329 congregação. Então eu repeti a decisão da congregação em função do tempo porque tem que ser  
330 publicado agora no edital do vestibular e eu havia dito que o assunto compareceria à pauta tão  
331 logo as atividades fossem retomadas. Então nós recebemos esse ofício, acompanhado de uma  
332 nota técnica, que é um balanço sobre o que aconteceu entre dois mil e quinze e dois mil e  
333 dezesseis. É uma projeção porque pode ser uma expansão de dois mil e dezesseis para dois mil  
334 e dezessete e é um estudo bastante detalhado, unidade por unidade, curso por curso, período por  
335 período, no nosso caso, os cursos matutinos e noturno ou vespertino e noturno e dizendo  
336 quantas vagas foram oferecidas, quantos candidatos provenientes de escolas públicas, quantos  
337 foram aprovados de escolas públicas e nós nos encontramos, se pensarmos na faculdade como  
338 um todo, na maior concentração de cursos. A maior concentração de cursos é aqueles que  
339 preencheram entre cinquenta e cinco e setenta e cinco por cento das vagas oferecidas. Houve  
340 uma porcentagem de catorze por cento, que não preencheu nenhuma vaga. Então estamos na

## A T A S

341 faixa intermediária. Eu coloquei o assunto em discussão, e acho que precisaríamos estudar esse  
342 assunto com maior atenção. “Eu acho que tomar uma discussão aqui para ter uma resposta  
343 imediata para a pró-reitoria, sem avaliar onde efetivamente vamos chegar, é algo complicado.”.  
344 Com a palavra, a Representante Discente Adriana Pereira Matos disse: “Na verdade, os  
345 estudantes já vêm defendendo cotas na Fuvest há um tempo e o Sisu foi uma maneira, de  
346 alguma forma, resolver essa questão. A FFLCH tinha colocado, para candidatos de escola  
347 pública apenas, algumas unidades não colocaram isso, mas a gente gostaria de pedir que para  
348 esse ano seja aumentado para trinta por cento as vagas da FFLCH para o Sisu e que a gente  
349 mudasse da opção de apenas escola pública para candidatos que sejam de escola pública e  
350 pretos, pardos e indígenas. E que não colocássemos nota mínima, pois houve isso no ano  
351 passado e por isso algumas unidades não tiveram ingressantes. “Aqui tem candidatos que  
352 atingiram a nota, não teve nota de corte na FFLCH, mas a gente entende que é um ato político  
353 importante e que a gente não restrinja como nota mínima o ingresso via Sisu.”. Com a palavra,  
354 o Prof. Ricardo Musse disse: “Eu acho que todos aqui já acompanharam pela imprensa, em  
355 artigos científicos, nas nossas discussões na sala de aula, acompanhando as coisas que  
356 acontecem no mundo, toda discussão sobre cotas. Eu acho que isso não precisa de um estudo  
357 aprofundado, mas sim, apenas de uma votação. Eu apoio inteiramente a proposta da aluna e  
358 acho que seria vexaminoso se a nossa congregação tirasse uma porcentagem para o Sisu e uma  
359 porcentagem para pretos, pardos e indígenas, menor que outras escolas como a FEA e a  
360 Politécnica, como parece que foi encaminhada nesse ofício pelo professor.”. Com a palavra, o  
361 Senhor Diretor disse: “Quero esclarecer ao professor Musse que minha decisão não foi  
362 arbitrária. Eu encaminhei uma decisão da congregação aqui que está vigente. “Então estou com  
363 impressão que eu tomei uma decisão arbitrária.”. Com a palavra, o Prof. Ricardo Musse disse:  
364 “Eu não falei isso. Não coloque palavras na minha boca. “Eu disse que seria uma decisão  
365 vexaminosa.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Estávamos com os prédios trancados,  
366 não tinha como fazer reunião. Eu mantive a decisão. O percentual é até o teto de trinta por  
367 cento. A nota de corte foi decidida em seiscentos. É isso. “Pelo que eu sei, não é possível não  
368 ter nota de corte.”. Com a palavra, a Profª. Marli Quadros Leite disse: “Eu venho falar  
369 especificamente sobre o curso de Letras. No curso de letras nós temos oitocentos e quarenta e  
370 nove vagas de entrada para o vestibular. Então esse é um número muito representativo, alto.  
371 Então nós temos uma série de assuntos que são acadêmicos que precisam ser discutidos. Eu  
372 entendo perfeitamente o lado político, claro, mas gostaria de um acordo com meus colegas de  
373 pedir atenção aos dados acadêmicos. Nós precisamos entender esse documento que é muito  
374 detalhado e chegou às nossas mãos hoje. Temos uma série de problemas em estudo, por

## A T A S

375 exemplo: alunos que chegam e não dominam a redação. Inclusive, ano passado, vimos que um  
376 conjunto de colegas precisou se reunir para dar cursos de redação para alunos da faculdade,  
377 internamente nas Letras. Então nós vamos precisar, se for o caso, solicitar professores que  
378 sejam dedicados ao ensino de leitura e de produção texto. Então como já temos uma quantidade  
379 representativa de alunos vindos de escola pública e também de PPI, acho que nós podemos  
380 aguardar um pouco e esse é o pedido dos chefes de departamento. “Então concordamos a  
381 atitude do nosso diretor de solicitar um tempo para estudarmos isso, mas falo pelo curso de  
382 Letras.”. Com a palavra, a Representante Discente Daniela Ferrari disse: “Boa tarde a todas e  
383 todos. Os RDs de História e Geografia discutiram esse assunto e o posicionamento dos  
384 estudantes de História e Geografia é de que o projeto de cotas no Sisu não é um projeto que  
385 contemple os estudantes da forma como gostaríamos, então o projeto que os estudantes de  
386 História e Geografia acham importante é o projeto de cotas na Fuvest do projeto da Frente Pró-  
387 Cotas, que consiste em cinquenta e cinco por cento de cotas, sendo divididas em vinte e cinco  
388 por cento para candidatos auto declarados negros e indígenas, vinte e cinco por cento para  
389 candidatos da rede pública de ensino, sendo que desse percentual, dois e meio por cento seriam  
390 reservados para estudantes cuja renda familiar per-capta seja igual ou inferior a um salário  
391 mínimo e meio e cinco por cento para candidatos com deficiência, nos termos da legislação em  
392 vigor. É um projeto que já vem sendo discutido por diversos setores do movimento negro e  
393 também é o que foi aprovado na assembleia de estudantes negros e indígenas da USP e então é  
394 que estou trazendo aqui porque nossa assembleia foi feita em conjunto“. Com a palavra, a  
395 Profa. Maria Arminda do Nascimento Arruda disse: “Só quero esclarecer um ponto. Boa tarde a  
396 todos. Quais são os dados da nossa faculdade em relação a escola pública? Temos esses dados?  
397 Renda? Às vezes a gente já tem os dados e temos que pensar. “Eu sou socióloga e eu penso em  
398 cima de dados”. Com a palavra, O Senhor Diretor disse: “O documento aqui apresentado, na  
399 verdade, deu ênfase aos alunos oriundos da escola pública. Como vocês sabem, há um  
400 compromisso da USP com o Governo do Estado de que até dois mil e dezoito, cinquenta por  
401 cento dos ingressantes da USP sejam ingressantes de escola pública. Até dois mil e dezesseis,  
402 foi algo em torno de trinta e cinco por cento. Então a expectativa é de que se aproxime dos  
403 cinquenta por cento em dois mil e dezessete para que em dois mil e dezoito complete essa  
404 porcentagem. Mas é expectativa. Por essa razão, a orientação da pró-reitoria de graduação,  
405 sobretudo, nas escolas que não haviam anteriormente se manifestado.”. Com a palavra, a Profa.  
406 Marli Quadros Leite disse: “Mas e os nossos casos?”. Com a palavra, O Senhor Diretor disse:  
407 “Existe um documento que mostra o perfil sócio econômico. Há uma grande concentração de  
408 integrantes de baixa renda, sobretudo nos nossos cursos, comparado a outras unidades da USP.

## A T A S

409 O que é tratado nesse documento é a proveniência, quantos por curso se inscreveram e são  
410 provenientes de escola pública. Quanto desses escritos foram aprovados. A porcentagem varia  
411 entre quarenta e setenta por cento. Depende do período e depende do curso.”. Com a palavra, o  
412 Prof. Wagner Costa Ribeiro disse: “Boa tarde a todos. Eu tinha duas questões em relação ao  
413 tema das cotas. O Sisu é mais abrangente, permite receber candidatos de todo o Brasil e  
414 acredito que isso faz com que, de alguma maneira, oxigenar um pouco nossa universidade,  
415 embora seja bastante sensível e favorável ao que RD de Geografia acabou de apresentar. Até  
416 porque, recentemente, em uma assembleia da ADUSP, com muita emoção, se decidiu por  
417 apoiar essas ações. E acho que temos que insistir, e esse é o segundo aspecto, que, de fato, essa  
418 divisão das vagas está ocorrendo de maneira muito desigual na faculdade. Se olharmos, talvez a  
419 FFLCH, desses cinquenta por cento como meta, deva estar absorvendo setenta por cento,  
420 imagino eu, posso estar especulando demais, mas me parece desigual. Claro que para nós é uma  
421 honra receber bastante alunos de escola pública, mas acredito que quando se fala em cotas,  
422 devemos falar em cotas para todas as carreiras da universidade. E essa deveria ser, do meu  
423 ponto de vista, uma bandeira que a faculdade deveria levantar. Para que na Politécnica, na  
424 Medicina, no Direito, também tenhamos alunos de escola pública. E o último comentário é o  
425 desafio de dar aula para esses alunos. É um desafio estimulante que fará a gente rever as  
426 práticas pedagógicas que eu diria ser em bom tempo. Talvez alguns colegas se sintam  
427 incomodados pois estão certo tipo de letramento, certo tipo de expressão oral, escrita, e vai nos  
428 obrigar a rever esses parâmetros que vai ser algo extremamente estimulante do meu ponto de  
429 vista. Eu não vou chegar ao extremo de propor uma capacitação, uma reciclagem, seria até  
430 deselegante, mas eu não duvido que algum pró reitor pense algo do gênero. Para finalizar, eu  
431 acredito que o Sisu teria um ganho importante da escala geográfica, embora eu concorde com  
432 os números que os colegas e estudantes apresentam. Essas vagas tem que servir para todas as  
433 carreiras, diurno, no noturno. Outra didática vai ser muito estimulante.”. Com a palavra, a  
434 Profa. Sandra Vasconcelos disse: “Só queria observar o seguinte: historicamente essa  
435 congregação costuma consultar os departamentos sobre questões tão importantes como essa. Eu  
436 acredito que, inclusive as falas que me antecederam, colocaram várias questões que demandam  
437 atenção, estudo, discussão, inclusive dados. Eu gostaria de solicitar à comissão de graduação  
438 que disponibilizasse dados para que a gente tivesse acesso a uma espécie de raio x, de  
439 fotografia, sobre a real situação nossa em termos, não só das cotas, mas também das cotas PPI.  
440 Ninguém sabe como fazer com isso. Eu gostaria de solicitar à comissão de graduação que nos  
441 dê esses dados para que a gente possa comprovar o que o professor Ricardo está dizendo, que a  
442 nossa situação é zero. Gostaria de reforçar uma questão de princípio que essa congregação não

## A T A S

443 pode tomar essa decisão ou qualquer decisão sem uma consulta nos departamentos. “Isso é  
444 primordial para que possamos ter uma proposta consequente para essa faculdade.”. Com a  
445 palavra, o Representante Discente Gabriel Cicchini Rodrigues Campos disse: “Queria iniciar  
446 minha fala dizendo que tem um tema que a gente converge que é a questão de democratização  
447 do acesso, mas acho que nos pontos de como chegar a essa pauta, temos divergências muito  
448 categóricas. Acho que para avançar no tema de democratização do acesso e, principalmente, da  
449 reparação aos povos negros e indígenas, é fundamental a implantação de cotas etno-raciais,  
450 que é um dos principais eixos da greve estudantil que está acontecendo ainda. Eu acredito que o  
451 Sisu não responde a essa nossa demanda. Porque, primeiro, não tem necessariamente uma  
452 reserva de vagas para PPI e isso cabe à faculdade decidir. E a gente sabe que a consciência de  
453 algumas faculdades é muito retrógrada. Segundo, faculdades tem a prerrogativa de estabelecer  
454 uma nota de corte mínima e isso elitiza a seleção. Terceiro, esse processo é muito elitizante. Eu  
455 discordo do professor que falou que por ser do Brasil inteiro, acaba sendo mais democrático.  
456 Por quê? Porque são poucas vagas. É uma concorrência nacional e só os que são mais bem  
457 preparados e com mais privilégios se saem melhor. Alguns dados sobre o Sisu mostram que ele  
458 não democratizou o nosso acesso. Onze cursos acabaram sem nenhuma pessoa aprovada. E  
459 menos de duzentas mil pessoas que participaram da prova ano passado conseguiram uma média  
460 superior a setecentos pontos. Acho que tem um problema porque tivemos quase seis milhões de  
461 candidatos. Aí entramos em algumas divergências. Eu acho que o nosso debate é: nós devemos  
462 apoiar a PL da Frente Pró-Cotas que a companheira veio aqui e explicitou um pouco mais. Ela  
463 já está em discussão na ALESP, ela já tem mais de cem mil de assinaturas de apoio, se não me  
464 engano a UNESP já adotou e ela é a melhor saída para o momento. Então eu acredito que, no  
465 mínimo, a reitoria e a diretoria da nossa unidade deveriam aplicar, pelo menos, a lei  
466 12.711/2012 que foi reivindicada pelo seminário de negros e negras da USP que aconteceu. Eu  
467 venho aqui posicionar que o ME categoricamente não apoia o Sisu pelos motivos que já dei.  
468 Mas que, caso mantenhamos o posicionamento da congregação aqui, pelo menos a FFLCH não  
469 deva estabelecer uma nota de corte mínimo e, se isso não for possível, devemos exigir da  
470 reitoria que isso aconteça porque talvez ela possa mudar essa deliberação e também que o total  
471 de vagas destinadas ao Sisu sejam para estudantes de escolas públicas e PPI integralmente.  
472 Acho que esse é o debate que temos que entrar aqui, convergimos na questão de querer  
473 democratizar a universidade, contudo divergimos no caminho para chegar nisso e temos que  
474 tomar o melhor caminho. Muito obrigado. Com a palavra, o Prof. Álvaro Faleiros disse: “Eu  
475 vou fazer uma colocação para ver se a gente consegue algum tipo de encaminhamento. A gente  
476 não tem que ter uma congregação para discutir a questão da reposição quando ela estiver mais

## A T A S

477 encaminhada. Esse documento chegou hoje, tem a posição dos apoios, talvez se a gente tiver  
478 mais tempo e quando for nessa outra congregação, isso seja ponto de pauta. “Não sei se dá  
479 tempo de atender as questões de comissão de graduação e alguma coisa assim.”. Com a palavra,  
480 a Profa. Ana Paula Megiani disse: “Boa tarde. Só queria destacar um ponto que a comissão de  
481 graduação recebe essa demanda no mês de maio. Nós deveríamos ter feito toda a preparação no  
482 início de junho. Deveríamos ter instrumentalizado a congregação para fazer essa discussão na  
483 semana passada a tempo de responder a solicitação da pró reitoria. Ou seja, são duas coisas  
484 diferentes. Acho que a discussão sobre a questão do SisU, se ela contempla ou não contempla,  
485 que acho ser uma questão muito justa colocada aqui pelos estudantes, mas não é a discussão  
486 que o professor propôs aqui porque não foi isso o que a pró reitoria pediu. A pró reitoria não  
487 pediu para discutir FUVEST ou não FUVEST ou inclusão. Acho que isso é uma questão que  
488 pode vir acompanhada, mas hoje estamos reunidos pela primeira vez após o fechamento e não  
489 fizemos a reunião e não preparamos o documento e não temos condição de darmos essa  
490 resposta. Eu, pessoalmente, no curso de História, acho que tem que subir para 30%, mas a  
491 gente não fez essa discussão no mês passado. Então eu acho que a gente tem que pedir, como  
492 Álvaro falou, um tempo e esperar mais um pouco. Não sei quando abre o processo de seleção.  
493 Nem que a gente tenha que fazer essa discussão o mais próximo possível.”. Com a palavra, o  
494 Prof. Oswaldo Luis Angel Coggiola disse: “Boa tarde a todos. Como disse a Ana Paula, há dois  
495 debates aqui. Um é o posicionamento estratégico de princípios da FFLCH a respeito das cotas.  
496 Outro é sobre a resposta que vamos dar à pró reitoria de graduação que exige uma resposta  
497 imediata porque vai ser válida para o próximo vestibular. São duas coisas diferentes, embora  
498 convergentes porque se trata do mesmo assunto. Então a questão da frente pró-cotas que aqui  
499 está sendo proposta não poderia ser ou poderia. Não podemos enviar porque não foi aprovada  
500 ainda no âmbito legislativo, ainda está em debate. Nós poderíamos adotá-la, mas apenas como  
501 princípios, não estendemos para isso. Nós queremos que toda a USP se pautem por uma coisa  
502 desse tipo e não só a FFLCH. Essa é a questão colocada pela frente pró-cotas, até porque se a  
503 FFLCH adote 50% das vagas e imediatamente pode permitir à reitoria cumprir o que o  
504 Governo do Estado está exigindo só com as portas abertas pela FFLCH, coisa que já aconteceu  
505 com o curso noturno. A questão tem que ser que toda a USP adote e a congregação tem um  
506 papel ativo em relação a isso. A segunda questão é como decidirmos. Se a resposta que se pede  
507 é imediata, a pró-reitoria de graduação não tem resposta porque não tivemos plenária  
508 departamental no último mês e não fizemos porque não havia lugar onde fazer. Então não  
509 discutimos isso e nem um monte de outras coisas. A pró reitoria de graduação tem que entender  
510 que pelo fato de domínio público, essa decisão com data marcada tem que ser adiada. Essa

## A T A S

511 questão é de domínio público então, portanto, nós pedimos um prazo suplementar porque nos  
512 vimos impossibilitados de fazer a discussão. Então, finalmente, a parte dos alunos, entende-se  
513 que as propostas não são excludentes entre si. A aluna que falou aqui, Adriana, propôs a adoção  
514 de 30% para PPI para o próximo vestibular. E a Daniela propôs um pronunciamento estratégico  
515 em relação a Frente Pró-Cotas. Podemos discutir as duas coisas, mas uma não é compatível  
516 com a outra. “Então a discussão tem que vir amadurecida de todos os departamentos e não  
517 podemos dar esse passo sem essa discussão e não vou votar o que me der na telha nesse  
518 momento sem passar por uma discussão no meu departamento.”. Com a palavra, O  
519 Representante Discente Uirá Mariano Gamero disse: “Sobre essa questão do assunto não ter  
520 sido discutido nos departamentos. Entre os estudantes de graduação e da pós, esse assunto é  
521 discutido, no mínimo, desde dois mil e treze. Essa discussão do projeto da Frente Pró-Cotas,  
522 além de ter sido deliberado na Assembleia de Negros e Indígenas, também foi deliberado no  
523 Congresso Estudantil que reuniu estudantes de toda a USP no ano passado, é uma discussão de  
524 bastante acúmulo. Ano passado, por exemplo, o CA de Filosofia fez diversas discussões sobre  
525 cotas, inclusive convidando professores a participarem. Se a discussão não foi feita no  
526 departamento, acho que temos que pensar uma questão mais grave. Por exemplo, no início do  
527 ano foi bastante discutido aqui uma moção de repúdio contra os estudantes da Ocupação Preta  
528 que ocuparam a aula inaugural, mas não discutimos o que os estudantes estavam pedindo. Acho  
529 que se os departamentos estão discutindo isso, tem uma questão que vai além, que os  
530 departamentos escutem mais os estudantes que estão discutindo isso há muito tempo e não só  
531 agora.”. Com a palavra, a Representante dos Funcionários Não Discentes Patrícia Sayuri  
532 Tanabe Galvão disse: “Partindo de um acordo como que colocaram o Gabriel e Uirá, queria só  
533 pontuar duas coisas. Primeiro que a FAU aprovou em congregação que o limite máximo para o  
534 Sisu seria 30% de vagas e que fossem para alunos provenientes de escolas públicas e PPI.  
535 Então acho que é um exemplo que a faculdade pode seguir e ser considerado pelos conselheiros  
536 daqui. A outra questão é em relação à nota mínima que a faculdade estipulou em 600 e em  
537 média colocará 650. Partindo do exemplo que acontece na FUVEST que a nota de corte é  
538 determinada pela concorrência e continuará sendo classificatório o Sisu, que não houvesse essa  
539 nota mínima de 600. Que se abaixe então, que seja o mínimo previsto de acordo com o que a  
540 reitoria determinar, mas que não seja decisão nossa isso. Só para pontuar o que aconteceu na  
541 Faculdade de Direito eles estabeleceram uma nota de corte bastante alta e não conseguiram  
542 cumprir a própria cota que determinou para o Sisu. Ou seja, na prática acabou não adiantando  
543 nada. Então para que não seja igual, peço para considerarmos isso. E, por último, àqueles que  
544 reivindicam que não exista debate acumulado, que amanhã se considere na negociação que já



## A T A S

545 está pautado isso, a posição dos estudantes, que isso sirva de acúmulo para o debate para que  
546 possamos avançar.”. Com a palavra, o Senhor Vice-Diretor João Roberto disse: “Só quero dar  
547 um esclarecimento à pessoa que acabou de falar. A Faculdade de Direito ofereceu quarenta e  
548 cinco vagas e teve quarenta e quatro vagas aprovadas pelo Sisu. Depois o noturno ofereceu  
549 quarenta e sete vagas e quarenta e dois alunos passaram pelo Sisu. Ou seja, na lista que temos  
550 aqui, entre os cursos que mais incluíram alunos pelo Sisu, o primeiro lugar vem Informática  
551 Biomédica, em segundo tem a Faculdade de Direito com 98% no matutino.”. Com a palavra, o  
552 Prof. Paulo Martins disse: “Eu queria esclarecimento nesse sentido. Diz respeito à faculdade.  
553 De acordo com a tabela que foi entregue a nós, sobre a questão da nota mínima, eu passo agora  
554 a elencar as notas que cada um dos cursos tiveram 694 Letras matutino, 617 Ciências Sociais  
555 noturno, 734 História vespertino, 720 Ciências Sociais vespertino, 718 História noturno, 698  
556 Filosofia, 679 Letras, portanto qualquer argumento que estabeleça nota como impeditivo de  
557 ingresso é falacioso”. Com a palavra a Representante Discente Adriana Pereira Matos disse:  
558 “Primeiro eu queria saber qual o prazo que temos.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse:  
559 “Na verdade esse prazo já acabou, mas eu posso conversar com a reitoria e pedir uma extensão  
560 dizendo que estávamos paralisados e, com o retorno, vamos discutir isso. E Podemos colocar  
561 isso em regime de urgência. Isso significa colocar um prazo para os departamentos se  
562 manifestarem e, conforme aquela proposta, na congregação extraordinária que vai discutir a  
563 reposição, que não deve ser demorada, o assunto volte para a pauta e volte com propostas bem  
564 claras”. Com a palavra a Representante Discente Adriana Pereira Matos disse: “Eu entendo a  
565 proposta que foi feita para que debatamos isso depois, entendo a proposta dos departamentos  
566 que isso deveria ser discutido internamente e concordo com o Prof. Coggiola de que são duas  
567 coisas diferentes, mas fazem parte de um mesmo projeto e, nesse sentido, se a gente não  
568 consegue fazer com que os departamentos se reúnam para discutir isso internamente e depois  
569 votar na congregação, que a gente então mantenha os vinte por cento que foram aprovados no  
570 ano passado e que só façamos uma mudança que não impacte de forma nenhuma na recepção  
571 dos alunos que a gente transite da opção de escolas públicas de PPI. Porque a única mudança  
572 que isso acarreta seria que em lugar de alunos brancos entrarem, entrarão alunos pretos, pardos  
573 e indígenas. E se houver um problema dos departamentos em relação a decisão tomada aqui,  
574 acho que é uma decisão problemática dos departamentos porque provavelmente vai ser  
575 colocado nota de corte, na FFLCH atingiu nota de corte em todos os cursos, a gente só mudaria  
576 que os 20% já decididos anteriormente não seriam apenas de escolas públicas, viriam de PPI  
577 também. A reitoria determinava algumas opções para que as unidades aprovassem. Uma delas  
578 era de ampla concorrência e a opção da FFLCH do ano passado foi de alunos de escola pública.

## A T A S

579 Existe uma outra opção que é de alunos de escolas públicas e PPI. A minha proposta é que  
580 mudemos de opção dentro das opções que a reitoria passou para as unidades.”. Com a palavra,  
581 o Senhor Diretor disse: “Se tem escola pública para todos, para todas as etnias, raças, e se tem  
582 PPI de escola pública. O que ela está propondo, que não sei se é viável, é que se tenha 20% e se  
583 divida em três categorias: a concorrência C que é a complementar geral, depois tem escola  
584 pública e depois tem PPI de escola pública. O que ela está propondo é que não se considere a C  
585 e se divida ou se concentre no PPI de escola pública. É uma proposta que tem que ser  
586 discutida.”. Com a palavra, a Profa. Maria Helena Machado disse: “Boa tarde. Primeiro eu  
587 quero começar lembrando que nos primários de dois mil e doze a faculdade criou uma  
588 comissão pró-cotas, do qual fazíamos parte eu, o Prof. Sérgio e a Rosângela Sarteschi. E nós  
589 fizemos a primeira discussão sobre PIMESP, não vou relembrar tudo isso que foi a discussão  
590 muito importante, mas vou sublinhar que no PIMESP, a reitoria, o Governo do Estado, já  
591 falavam que tínhamos que atender em dois mil e dezoito, 50% de escolas públicas com perfil  
592 demográfico, que são 37% de PPIs e até o momento a USP como um todo avançou muito  
593 pouco. E, no andar da carruagem, não atingiremos a meta em dois mil e dezoito. Ou seja, trinta  
594 por cento do Sisu não vai levar a 50% por cento de escola pública. Isso é óbvio. Sobretudo  
595 porque há uma série de escolas que não aceitaram e são muito reticentes ao sistema de cotas.  
596 Me lembro bem que em dois mil e treze, quando fizemos essa discussão, a Medicina, por  
597 exemplo, não aprovou o PIMESP não porque ele era conservador, mas porque eles eram contra  
598 qualquer tipo de entrada que não fosse pela FUVEST. Então nós estamos em um grande  
599 movimento de resistência a cotas. E temos que fazer um esforço para seguir em frente. O CO  
600 vai discutir isso necessariamente em um prazo curto, não sabemos mais quando porque foi  
601 adiada a reunião. Então eu acho que os colegas tem razão, não pode passar por cima dos  
602 departamentos, mas acho que a gente precisa alcançar minimamente, pela lei federal de 50%  
603 com perfil demográfico, pelo menos isso. Se nós estamos em um grande processo de desmonte  
604 da universidade, de perigo, de cobrança de mensalidade, a nossa tendência não é elitizar, mas  
605 sim democratizar para resistir a isso. Então USP terá que se democratizar mesmo. Então como  
606 vamos fazer isso? Por exemplo: os 30% de imediato eu acho que os departamentos devem  
607 aprovar. Eu não entendi até agora se os 30% vai ter algum perfil PPI da demografia do Estado  
608 como diz a lei ou se é todo por PPI. Eu ainda não entendi qual é o raciocínio disso. Se é 30% do  
609 Sisu para escola pública com o perfil demográfico incluso, é isso? Com a palavra, o Senhor  
610 Diretor disse: “Não. é 20% ou 30% a proporção de escola pública que deveria ser dividida  
611 nessas três categorias. Ou seja, se tem uma ampla concorrência gera, se tem aqueles que vem  
612 de escola pública, independentemente de sua etnia ou raça e aqueles que são de PPIs de escola

## A T A S

613 pública.”. Com a palavra, a Profa. Maria Helena Machado disse: “Mas com 37% do perfil  
614 demográfico do Estado. Porque é sempre assim que a cota é definida, é definida pelo perfil  
615 demográfico. Se será diferente por um número pequeno de anos para fazer a correção porque a  
616 USP é excessivamente branca então temos que pensar.”. Com a palavra, Prof. Ricardo Musse  
617 disse: “30% não dá 37%. Eu entendi sim, eu sei ler. E sou formado em Física. 30%, se todas as  
618 cotas forem PPI não dá 37% que a senhora está almejando. Se for 30% desses 30% dá só 10%.  
619 Então tem que levar em conta o que é 30% de todas as vagas e aí esses 30% são partidos em  
620 três. Então temos que decidir aqui qual vai ser a porção desses 30%.”. Com a palavra, a Profa.  
621 Maria Helena Machado disse: “É isso. O colega tem toda razão. É preciso definir e aí,  
622 obviamente, se a escola pública deve ter 50% e dentro dos 50% da escola pública tem o perfil  
623 demográfico PPI. Ou se todas as vagas serão para escola pública e aí teremos o perfil  
624 demográfico dentro disso. A USP vai ter que avançar para algum tipo de sistema de cotas  
625 sociais e temos que avançar rápido porque estamos muito atrasados. Como vamos fazer, eu  
626 acho que temos que discutir com muita rapidez. E sem passar por cima dos departamentos  
627 porque isso resulta em um conflito certo”. Com a palavra, a Profa.. Maria Arminda disse:  
628 “Muito rapidamente queria dizer o seguinte: eu insisto que a gente não possa fazer nenhuma  
629 discussão sem que tenhamos os dados claros. Até o ano passado, os dados que estavam na  
630 reitoria indicavam que a USP teve um crescimento na aprovação de estudantes da escola  
631 pública que tem em torno de 35% hoje e que foi um saldo porque em dois mil e dois ou dois  
632 mil e oito eram de 8%. Então deu um salto rapidamente, passou de 8% para quase 36%. Isso  
633 não se deve á universidade. Ultimamente eu tenho notado uma coisa aqui na faculdade que eu  
634 gostaria de chamar atenção. Hora a gente fala da faculdade, mas hora falamos da universidade  
635 como se essas questões da faculdade não tivessem particularidades. Aconselha o bom  
636 conhecimento da dialética, mas pensa a parte. A gente tem que pensar a parte. É assim: a  
637 universidade está sendo desmontada, então nós da FFLCH vamos fazer tais coisas, não nos  
638 perguntamos se nós não estamos nos desmontando. A pergunta tem que ser feita para nós.  
639 Temos que fazer as duas perguntas. No ano passado dizia-se que esse crescimento se devia a  
640 FFLCH e a EACH. A EACH tem, até ano passado, 58% de estudantes da escola pública,  
641 sobretudo da região da zona leste e um índice alto de PPI. Basta ir para ver o perfil. E a FFLCH  
642 também. Então quando nós discutimos a FFLCH, temos que discutir a parte e o todo. Eu insisto  
643 que eu preciso de dados porque se a gente não fizer esse raciocínio a universidade vai cumprir  
644 as metas, as metas que dizem respeito a política geral do Estado de São Paulo que foi criado no  
645 governo do Geraldo Alckmin e aí para frente, o reitor vai apresentar os dados, todos estaremos  
646 bem e a Medicina estará igual, a Politécnica continuará igual, as outras carreiras continuam

## A T A S

647 igual. E todos ficam mudos porque a FFLCH correspondeu às exigências. E eu insisto muito  
648 nisso. Eu acho muito interessante as coisas que acontecem na FFLCH. Por exemplo, temos que  
649 discutir cotas. Eu sou favorável, já digo de saída para ninguém aqui dizer que sou contra. Então  
650 ocupa-se prédios, faz-se greve, se discute reposição. Na verdade estamos fazendo uma  
651 discussão social que é uma absorção social e estamos formando mal nossos alunos porque  
652 sabemos que reposição, de fato, não existe, mesmo que a gente cumpra o programa, dê todas as  
653 aulas faltosas etc. Então eu acho que ao invés de pensarmos dizendo da universidade a parte,  
654 temos que pensar que somos parte da universidade e perguntar que se a bandeira de cotas, que  
655 deve estar aqui, não deve ir para outros lugares.”. Com a palavra, a Profa. Aparecida de Fátima  
656 Bueno disse: “Eu vou tentar ser breve. Eu estava na reunião da COG de dezesseis de junho e  
657 quando se estava discutindo a questão do Sisu e propostas de mudança na entrada do vestibular,  
658 a Ana Paula estava também, os alunos entraram e o pró reitor já havia dito que se os alunos  
659 entrassem ele encerraria a reunião. Os alunos entraram no prédio e acho que todo mundo sabe  
660 das consequências. Mas o pró-reitor apresentou alguns dos dados e o pedido era bem anterior,  
661 de vinte e três de maio. Eu acho que ele apresentou alguns dados e falou, por exemplo, que as  
662 unidades, os cursos que a proporção de candidatos por vaga são, abaixo de cinco, eles cumprem  
663 muito mais do que a lei estadual, mas isso estava ainda sendo discutido quando ele veio com a  
664 nova proposta. Eu fiquei preocupada, pois não achei que deveria ser levado aqui para a COG,  
665 se nós não tivéssemos discutido porque do jeito que as coisas foram colocadas parece que a  
666 decisão, sobretudo da mudança do vestibular, ele gostaria que sáísse daquela reunião, sem que  
667 isso tivesse sido discutido e estudado. Pode ser até que seja positiva, mas não sem as pessoas  
668 analisarem com calma”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu acho que nesses anos  
669 todos que estamos convivendo, acho que devem ter percebido que eu costumo respeitar a  
670 decisão da vontade da congregação. Eu entendo que as unidades são unidades colegiadas, os  
671 temas são discutidos nos respectivos colegiados, conselhos de departamento, comissões, CTA,  
672 congregação e a congregação é o órgão máximo, a congregação é que toma a decisão a qual o  
673 diretor deve executar. Agora, a congregação não decide pura e simplesmente porque cada  
674 membro tem uma opinião sobre um determinado assunto. A solidez de cada assunto aqui é  
675 pautada em uma decisão de bases. Nós temos que reconhecer, independente da justeza das  
676 demandas, aqui não está em discussão a natureza da demanda, a justiça da demanda, a imensa  
677 dívida social que a USP tem com sociedade brasileira, com a sociedade paulista, não estou  
678 discutindo isso. Eu sou uma pessoa que é favorável a mudanças, gosto de avanços cada vez  
679 maiores, mas avanços sem uma discussão sobre encadeamento de consequências também é um  
680 ato, muitas vezes, irresponsável. Não estou dizendo que uma decisão que possa ser tomada aqui

## A T A S

681 ou ali seja irresponsável, estou dizendo que aqui somos pessoas com capacidade de decidir,  
682 perceber o desencadeamento de nossas ações. Estou querendo dizer aqui é que respeito muito a  
683 discussão de base. Porque nós temos uma faculdade que não é mais uniforme. Os cursos tem  
684 singularidades, tem particularidades. Se nós nos reunirmos todos em um grande campo que é o  
685 campo das humanidades, esse campo é um campo de muita diversidade. Acho que isso não  
686 impede que tenhamos decisões conjuntas, coletivas, consensuais, construídas consensualmente,  
687 que sejam aplicáveis ao conjunto de nossas atividades, mas isso não pode ser uma decisão do  
688 alto para baixo. Como todas as bases democráticas, ela deve fluir das bases para essa instância  
689 decisória. Então, nesse sentido, eu acho que a proposta de ir aos departamentos e os  
690 departamentos, com todas as recomendações que foram feitas aqui, pois acho todas as  
691 propostas que foram lançadas aqui, pelos alunos, por todos, devem ser seriamente consideradas.  
692 E dispor de um maior número de dados e informações além dessa nota técnica. Temos que  
693 verificar o que existe de mais informações disponíveis e, no prazo razoável, em tempo de a  
694 gente conseguir pegar o próximo vestibular, ou, pelo menos, antes da reunião do CO. Então era  
695 isso que eu queria encaminhar aqui. Ou seja, uma atitude de prudência, mas, ao mesmo tempo,  
696 de consideração de todas as propostas que foram feitas aqui nessa sessão. É isso que estou  
697 propondo como encaminhamento”. Com a palavra, o Prof. Ricardo Musse disse: “Me espanta  
698 muito ver repetida as atitudes dos parlamentares do Congresso Nacional. Como diz a mídia  
699 alternativa, estamos vivendo aqui uma galeria hipócritas. Pessoas que se dizem a favor de  
700 cotas, mas querem postergar e não assumem o que o Prof. Sérgio Adorno acabou de dizer. O  
701 Prof. Sérgio adorno tem uma peculiaridade que, às vezes é vista como defeito, mas eu vejo  
702 como uma virtude, que é o devido respeito à legalidade. E a legalidade diz que o órgão  
703 supremo é a Congregação. Vocês estão aqui porque vocês representam alguma coisa, os órgãos  
704 supremos não são os departamentos, o órgão supremo da FFLCH não é o CTA, o órgão  
705 supremo é a congregação. Essa congregação está esvaziada, ela não tem quórum para votar a  
706 transformação da Profa. Marilena Chauí, professora emérita há muito tempo. E por que ela está  
707 esvaziada? Porque ninguém sai de casa para assistir coisas desse tipo como estamos vendo  
708 hoje, para as pessoas falarem que isso não vai ser decidido na congregação. A congregação se  
709 tornou um órgão de referendar coisas que vem de fora. Nós temos que preservar a congregação  
710 e isso é uma coisa que já vem de várias gestões e eu já me posicionei várias vezes contra isso.  
711 Isso começou com a gestão do Gabriel, que é muito meu amigo, e muitas vezes aqui reclamei  
712 disso e continuo a reclamar. Eu acho que não cabe postergar e nem buscar os departamentos  
713 porque me espanta Prof. Coggiola, que o Departamento de História, que seja um dos  
714 departamentos que mais tem, ao longo dos últimos anos, de 1945 para cá, estudado a questão

## A T A S

715 da escravidão, venha tomar uma posição contra cotas para negros, me espanta. Profa. Maria  
716 Arminda, do departamento de Florestan Fernandes, vai ser contra negros. Outra hipocrisia.  
717 Estão falando aqui de duas coisas diferentes que sei que todos sabem que não são as mesmas.  
718 Uma coisa é número de alunos que temos: negros e oriundos de escola pública, outra coisa  
719 totalmente diferente é o número de cotas que oferecemos no vestibular e por isso que eu disse à  
720 professora Sandra que o número de cotas que oferecemos no vestibular é zero. É menos que a  
721 FAU, é menos que a ECA e o número de vagas que oferecemos no Sisu é menos que a POLI, é  
722 menos que FEA”. Com a palavra, o Prof. Oswaldo Luis Angel Coggiola disse: “O  
723 Departamento de História discutiu a questão de cotas, fez uma plenária geral, convidamos todo  
724 mundo e fizemos uma plenária extraordinária e fomos o primeiro departamento da USP que se  
725 manifestou abertamente a favor de cotas raciais.”. Com a palavra, o Prof. Ricardo Musse disse:  
726 “Se manifestar é uma coisa, adotar é outra.”. Com a palavra, o Prof. Oswaldo Luis Angel  
727 Coggiola disse: “Eu me sinto muito confortável. Essa ocupação negra tomou parte e foi convidada  
728 e um porta-voz da ocupação negra falou na plenária geral e na plenária extraordinária do  
729 departamento de história. Eu, pessoalmente, convidei um ato, pela questão dos refugiados do  
730 mediterrâneo e fiz questão de que um estudante da ocupação negra presidisse o ato e ele o  
731 presidiu. Então não podemos ser acusados disso. Nem eu pessoalmente. Fomos os primeiros a  
732 nos manifestar. Me sinto muito confortável em dizer o seguinte, o Departamento de História já  
733 votou isso tudo, a única coisa que o Departamento de História vai fazer é considerar os  
734 números e percentuais de uma coisa que já aprovamos, em um sentido estratégico e para o  
735 próximo vestibular porque é isso que vamos fazer e mais rapidamente possível. Mas nós  
736 pedimos o direito de nos manifestar acerca dos números e percentuais, coisa que não fizemos  
737 ainda.”. Com a palavra, A Profa. Maria Arminda disse: “Eu, na verdade, quero fazer uma fala  
738 rápida de ponderação. A primeira é que não represento o Departamento de Sociologia, sou um  
739 professora do departamento apenas, o Prof. Brasília Sallun é o chefe, o Prof. Marcos Alvarez  
740 está como vice-chefe em exercício, mas também está coordenando a pós graduação. Nesse  
741 momento sou a decana porque o meu amigo, Prof. Sérgio Adorno, está na diretoria. Portanto,  
742 não represento. Não vou falar pelo Departamento de Sociologia, posso falar por mim, Maria  
743 Arminda. A ponderação é a seguinte, temos que ter mais tranquilidade porque a faculdade está  
744 entrando em universo de intranquilidade nas conversas e isso só gera conflito desnecessário,  
745 não vale a pena isso. Nós devemos discordar, mas com tranquilidade. Eu sou favorável às cotas  
746 raciais. Não sei como foi a discussão da sociologia porque eu fiquei seis anos sem vir a  
747 congregação e fui só eventualmente às reuniões de departamento porque não queria constranger  
748 meus colegas no cargo que eu estava seis anos. Então como eu vou responder isso? Você pode

## A T A S

749 responder melhor do que eu porque você ficou todo esse tempo lá. Não sei qual foi o  
750 andamento da reunião, mas tenho certeza que o Departamento de Sociologia não se posiciona  
751 contra cotas. Mas eu não posso responder. Não posso falar sobre algo que não tenho  
752 competência nem representação”. Com a palavra, a Profa. Maria Helena Pereira Toledo de  
753 Machado disse: “Eu quero falar como uma pessoa que dedicou a vida toda ao estudo da  
754 escravidão e que, portanto, quero dizer que há uma militância histórica. Todo mundo aqui sabe.  
755 Talvez você tenha vindo pouco à congregação e por isso você não sabe da minha posição e de  
756 outros colegas. Você resenhou e foi ótimo. Mas não me chame de senhora e não venha por em  
757 dúvida se eu sou favorável a cotas ou não. Eu estou aqui militando como eu posso. Eu quero  
758 dizer que nossa faculdade, acredito que tenha feito pouco, precisamos fazer mais, a  
759 universidade, sobretudo, precisa fazer mais, precisamos focar nesse assunto seriamente, mas  
760 não é na congregação, em que não acabou a greve ainda, passando por cima do departamento,  
761 que vamos resolver. Então vamos para o departamento com tranquilidade e obviamente  
762 teremos resistência. Porque na nossa plenária temos professores resistentes a cotas. Temos que  
763 ir e discutir com eles”. Com a palavra, o Representante Discente Gabriel Nascimento dos  
764 Santos disse: “essa discussão a respeito de cotas já tem que ser ou para a próxima congregação  
765 extraordinária, que já vai ter outra pauta, mas que a gente coloque essa pauta nela. Ou para a  
766 próxima congregação ordinária porque eu acho, sinceramente, que já passou da hora de ter sido  
767 debatida essa questão. Então, a pós-graduação da antropologia já tem todos esses dados que  
768 vocês querem. O movimento etno-racial, tanto negro como indígena, já vem discutindo isso há  
769 anos. Acho que não tem mais essa desculpa de ter que se discutir. Tem que se reunir para já e  
770 na próxima congregação nós já temos que ter essa discussão. Quero encaminhar que votemos  
771 isso.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Vou encaminhar primeiro a proposta de  
772 encaminhar aos departamentos, verificar um prazo razoável, que esse assunto volte à  
773 congregação extraordinária. E que as questões que foram colocadas aqui pelos alunos,  
774 diferentes possibilidades, sejam efetivamente consideradas.”. Em votação, proposta de  
775 encaminhar aos departamentos e que volte para congregação extraordinária e que as questões  
776 colocadas pelos alunos sejam efetivamente documentadas. O encaminhamento foi  
777 APROVADO com 35 votos favoráveis. 03 abstenções. 1 voto contra. Com a palavra, o Senhor  
778 Diretor disse: “Então essa documentação vai imediatamente para os departamentos e nós  
779 vamos, rapidamente, verificar um prazo. Peço aos departamentos que se mantenham de plantão  
780 porque esse assunto é de urgência. E peço que as pessoas sejam informadas para que esse  
781 assunto possa voltar a essa congregação em condição de decidirmos.”. EXPEDIENTE. Com a  
782 palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu recebi um ofício da Congregação do Instituto de Relações

## A T A S

783 Internacionais manifestando apoio à direção da FFLCH datado de 23/06/2016. Eu peço à  
784 representação discente que encaminhe a documentação para que haja formalização e isso  
785 permita o direito a voto e a voz. A Congregação tem ouvido, mas seria importante que essa  
786 legalidade ficasse registrada na ata. Tenho um aviso. Houve, na sexta feira, uma reunião dos  
787 dirigentes e houve uma manifestação do reitor, dando algumas diretrizes sobre a possibilidade,  
788 já em janeiro de dois mil e dezessete, de concessão de vagas para docentes nas unidades. Deve  
789 vir um documento com as diretrizes. Isso significa que teremos que trabalhar. Claro que a  
790 demanda é muito maior do que será, certamente, podido atender. Então as unidades terão que  
791 definir suas prioridades. Então eu já recomendo às chefias dos departamentos que vão  
792 preparando. Alguns departamentos já tem documentos que já me mandaram em algumas  
793 oportunidades. O Departamento de História já mandou. O DLCV e DLM já mandaram. Então  
794 eu acho que os departamentos devem preparar um documento. Não precisa ser muito longo,  
795 mas já definindo vagas de maior carência, áreas que estão no limite a serem paralisadas, para  
796 que possamos ter uma comissão que vá trabalhar essas informações, estabelecer alguns  
797 critérios. Seria bom que nós começássemos a trabalhar um pouco antes pois, quando vier,  
798 teremos pouco tempo para nos manifestar.”. Com a palavra, o Senhor Vice-Diretor disse: “Boa  
799 tarde a todos. Queria dizer o seguinte: eu espero que consigamos, minimamente, trabalhar nos  
800 próximos meses, embora a situação seja de excepcionalidade e gostaria de reiterar o convite a  
801 todos para que colaborem no guia bibliográfico da nossa faculdade. Algumas pessoas me  
802 escreveram, estão fazendo, mas eu quero reiterar o convite. Entrem na página da nossa  
803 faculdade, aqueles que ainda não fizeram, cliquem no guia bibliográfico e vejam o que vários  
804 dos nossos colegas já fizeram e dê a sua colaboração. O Guia Bibliográfico é um instrumento  
805 de interdisciplinaridade voltado para os alunos. Não é preciso escrever nenhum ensaio longo,  
806 mas sim apontar para os nossos estudantes o que eles podem ler para começarem um estudo de  
807 determinado assunto por conta própria. E também gostaria de reiterar que a nossa página  
808 também tem muitos memoriais. Em torno de sessenta memoriais, principalmente aqueles que já  
809 fizeram concurso de livre-docência e titularidade e nós achamos que é um instrumento de  
810 transparência a respeito do nosso corpo docente. Eu queria que as pessoas aqui presentes  
811 levassem para seus departamentos esse pedido da direção. Obrigado.”. Com a palavra, a Profa.  
812 Maria Helena Pereira Toledo de Machado disse: “Nada a declarar a não ser que temos que levar  
813 ao CO uma posição da FFLCH e uma posição em relação com a USP que é fundamental. De  
814 fato, eles esperam, a reitoria, que a FFLCH e a EACH façam o papel das cotas e a Medicina e a  
815 Politécnica não faça. Isso é bastante claro nessa posição. O Seminário de cotas dos alunos que  
816 eu estava participando não se realizou. Não sei se vai se realizar, mas é importante que se



## A T A S

817 realize.”. COMISSÃO DE GRADUAÇÃO. Com a palavra, a Profa. Aparecida de Fátima  
818 Bueno disse: “Todas as atividades veiculadas à Comissão de Graduação foram prejudicadas por  
819 conta do bloqueio do prédio. Não tivemos uma reunião para falar disso. Alunos não vão  
820 receber o dinheiro do estágio porque não foi possível assinar e fazer o tramite legal, mas agora  
821 a gente vai correr atrás de tudo para ser organizado. Mas não pudemos ter reunião nesse  
822 período todo.”. COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO. Com a palavra, o Prof. Mário  
823 Ramos disse: “Venho corroborar a situação das outras comissões. Nossas atividades, por  
824 enquanto, suspensas durante o período de bloqueio. Não tivemos acesso aos nossos processos  
825 todos. Quisemos fazer uma reunião extraordinária, mas foi impossível, pois os processos  
826 estavam aqui. Então estamos retomando agora com uma reunião na semana que vem e já  
827 aproveito a situação para falar que estamos mandando um e-mail à Secretaria de Cultura e  
828 Extensão avisando as chefias que vão receber esse e-mail agora, solicitando um levantamento  
829 sobre como estão os processos de concursos de cultura e extensão em andamento dentro dos  
830 departamentos para que possamos acelerar isso para a próxima reunião. E a maior situação de  
831 prejuízo para nós foi interromper os preparativos para a feira de profissões. Isso ficou  
832 completamente parado e estamos mandando e-mail hoje para a secretaria reiterando convite aos  
833 departamentos para que indiquem professores que queiram fazer palestras e que queiram falar  
834 com os estudantes na feira que acontecerá entre os dias dezoito e vinte de agosto no Parque  
835 Cientec. Estamos reforçando o convite a todos e que cada curso indique dois monitores.  
836 EXPEDIENTE DOS SERVIDORES NÃO DOCENTES. Com a palavra, o Representante dos  
837 Servidores Não Docentes João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse: “Acho que todos  
838 acompanharam o processo pelo qual passou a faculdade de suspensão total das atividades de  
839 todos os prédios em função da ameaça ao nosso direito de greve. Nós ainda estamos em greve.  
840 Estamos chegando aos cinquenta dias de greve na universidade. Há ameaça de corte de ponto,  
841 de anotação de greve para envio para a nossa faculdade. Primeiro gostaria de manifestar a nossa  
842 satisfação em relação ao desfecho que teve esse conflito. Nós não temos nenhum funcionário,  
843 hoje, com anotação de greve anotada na sua frequência e enviada à reitoria. É importante que  
844 essa congregação apoie a decisão da direção da faculdade com os chefes de departamento dessa  
845 decisão. E a gente gostaria de manifestar a nossa satisfação em relação ao desfecho e  
846 esperamos o apoio de todos os membros da congregação à direção da faculdade pela decisão  
847 tomada. Mas ao mesmo tempo não podemos deixar de ressaltar a nossa insatisfação em relação  
848 ao desrespeito aos trabalhadores dessa faculdade ao longo de todo o processo de negociação,  
849 tanto do ponto de vista da demora para que conseguíssemos abrir um processo de negociação  
850 para resolver essa questão, então a intransigência da diretoria e chefes de departamento arrastou

## A T A S

851 essa situação por muito tempo, ignorando completamente a deliberação de mais de cinco  
852 funcionários em relação à suspensão das atividades de todos os prédios. Também porque fomos  
853 desrespeitados na própria mesa de negociação. A notícia veio aos berros. Alguns de nossos  
854 colegas que não estão acostumados a fazer negociações ou participar de congregações ficaram  
855 abismados, chocados, com o tratamento que nos foi dado no dia. Literalmente nós fomos  
856 comunicados sobre a decisão da direção aos berros por parte dos docentes. E isso é inaceitável  
857 tendo em vista o lugar que ocupam os trabalhadores nessa faculdade. Sem os trabalhadores essa  
858 faculdade não pode funcionar e é inadmissível esse tipo de tratamento aos representantes dos  
859 trabalhadores, seja na congregação, qualquer mesa de negociação que for. E também um  
860 desrespeito quando submetia-se o pagamento dos nossos salários a uma decisão do movimento  
861 estudantil de desocupar o prédio de letras, pois é bastante absurdo vincular o pagamento dos  
862 nossos salários a uma decisão dos estudantes de Letras em relação à ocupação. No primeiro  
863 momento, em relação ao não pagamento do nosso salário, os estudantes de Letras se mostraram  
864 solidários para que nós não perdêssemos o nosso salário, mas na segunda feira, no dia em que  
865 íamos assinar nossas folhas de frequência, a direção da faculdade, por intermédio do vice-  
866 diretor, quebrando esse acordo inicial, tentou submeter a possibilidade de pagamento de nossos  
867 salários também aos cadeiraços dos estudantes nas salas de aula, o que é um desrespeito,  
868 agravando ainda mais essa situação de desrespeito às decisões dos trabalhadores, ao nosso  
869 direito de greve e deixando claro como se tratava o pagamento dos nossos salários que virou  
870 barganha política para a direção em relação ao movimento estudantil, desmoronando todo o  
871 argumento inicial, que se tratava de uma questão jurídica de responsabilização da diretoria.  
872 Depois, claramente, nessa tentativa de utilizar o pagamento do nosso salário como instrumento  
873 de pressão sobre os estudantes como se tratava de uma decisão política da direção e da chefia  
874 de departamento e não uma questão meramente jurídica. Queria então manifestar o  
875 descontentamento nosso em relação ao desrespeito com que foram tratados os trabalhadores  
876 dessa faculdade por exercerem seus legítimos direitos de greve e aos próprios estudantes que  
877 sequer foram chamados para negociar e tiveram a faca no pescoço para que nossos salários  
878 fossem pagos sem sequer negociar. Passando o prédio de Letras, as greves em todos os  
879 departamentos foram deliberadas por centenas de estudantes. Então na Letras, em assembleia,  
880 foram mais de seiscentos estudantes que decidiram pela ocupação e pela greve. Os nossos  
881 piquetes foram decididos por mais de cem funcionários em reunião. É inadmissível que uma  
882 maioria organizada dessa faculdade seja desrespeitada dessa maneira como foi ao longo de todo  
883 esse processo de impasse e negociação.”. Com a palavra, a Representante dos Servidores não  
884 Discentes Patrícia Sayuri Tanabe Galvão disse: “Só queria falar algo bem rápido: dois aspectos.

## A T A S

885 Primeiro que no sentimento de aliança forjada entre estudantes, funcionários e alguns  
886 professores, e temos também uma solidariedade devida aos trabalhadores terceirizados. Já  
887 fizemos algumas falas nessa congregação em relação ao corte de terceirizados que não só  
888 sobrecarrega os trabalhadores que vão ficar, mas que também significa o desemprego de  
889 dezenas de trabalhadores, especialmente nesse momento de crise. Sabíamos que iam ser  
890 cortados onze trabalhadores, foi suspenso esse corte e esperamos uma manifestação de que se  
891 mantenha o quadro atual que já não é suficiente, para que se evite o desemprego deles e, com  
892 isso, que dezenas de famílias fiquem sem salários. Junto com isso, com a nossa preocupação  
893 em relação aos trabalhadores terceirizados, temos também a preocupação em relação à luta do  
894 HU. Em dois mil e catorze, essa congregação aprovou que fossem levados pelos representantes  
895 dessa congregação ao CO um posicionamento da congregação, que na votação os  
896 representantes da congregação votassem de acordo com o que foi deliberado na congregação  
897 em relação a desvinculação do HU. Foi dito a nós pela representante dos trabalhadores no  
898 Conselho Deliberativo do HU que está pretendido ser pautado de novo a desvinculação do HU  
899 no próximo CO. Gostaríamos que uma manifestação dessa congregação, de que não vai aceitar  
900 nem a desvinculação do HU e nem contratações de forma precárias, que não sejam contratações  
901 USP como são as nossas, e que os representantes da congregação se centralizem pela decisão  
902 dessa congregação de não aprovar a desvinculação e contratações precárias, terceirizadas ou  
903 por organizações sociais e qualquer outra via que não seja de contratações USP como são  
904 atualmente os quadros efetivos da USP.”. EXPEDIENTE DOS REPRESENTANTES  
905 DISCENTES. Com a palavra, a Representante Discente Adriana Pereira Matos disse: “Gostaria  
906 de colocar para aprovação uma moção sobre o ocorrido no CRUSP no último dia dezesseis.”.  
907 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Já faz um tempo que o procedimento não é mais esse.  
908 Decidimos há quatro congregações que as moções tem que estar na pauta. Por exemplo, quando  
909 pedimos a moção de repúdio à invasão na aula magna não foi dito aqui, foi posto na pauta.  
910 Então se você quiser colocar na pauta para a próxima reunião aí a gente discute, agora não é o  
911 caso.”. Com a palavra, a Representante Discente Adriana Pereira Matos disse: “Tem a questão  
912 do tempo. Faz poucos dias que isso aconteceu e era importante.”. Com a palavra, o  
913 Representante Discente Daniel Almeida Torres de Brito disse: “Boa tarde a todos e todas. É  
914 muito triste que não possamos tomar uma posição a respeito disso aqui e não vou insistir. Só  
915 vou marcar uma posição porque nós fomos escorraçados, fomos massacrados, fomos  
916 violentados, não tínhamos para onde correr. Eu olhava pela janela do prédio E para o prédio F e  
917 via a polícia subindo e pensava para onde eles queriam que fôssemos. E eu ficava  
918 impressionado porque eu achava que as pessoas não iam acreditar que eles estavam atirando

## A T A S

919 para dentro dos corredores lá de baixo quando os alunos estavam gritando “fora PM” e eles  
920 atiravam para dentro dos corredores e apartamentos. Ainda bem que saiu aquela famigerada  
921 foto na Folha de São Paulo que mostra o policial fazendo isso. Eu gostaria de falar da resolução  
922 da desocupação. A resolução da desocupação na perspectiva de nós, alunos, é muito  
923 satisfatória. Estamos empolgados e ansiosos, tencionados no sentido positivo de fazer uma  
924 produção política mais elaborada com os desdobramentos que vieram. Quero primeiro celebrar  
925 a grande união que tivemos com os funcionários e isso está sendo muito celebrado. É um elo  
926 que não pode se perder, não pode se quebrar e deve ser feita a manutenção desse elo  
927 constantemente. A gente acredita que só é possível fazer uma reivindicação, processo de greve,  
928 manifestação, para todos que eu pergunto, de fato, que seja relevante, se há uma reunião das  
929 três categorias em torno de algumas pautas. Já tem dois, falta um. E eu faço esse apelo para que  
930 os professores se sensibilizem, para que possamos construir algo em unidade. Das pautas que  
931 serão levadas para negociação da desocupação amanhã aqui com a diretoria, brevemente para  
932 que todos saibam, vai ser: pauta um, nenhuma punição aos estudantes grevistas, pauta dois, que  
933 a diretoria se posicione a uma série de questões políticas como a relação do bloco K e L que foi  
934 o que originou toda a confusão da polícia que estava nos atacando. Vai ser falado sobre alguns  
935 encaminhamentos da ocupação da SAS que foram encaminhados e isso parece que está sendo  
936 uma manobra comum onde o reitor diz que vai fazer algo mas no final não faz e fica tudo bem.  
937 Então há um acúmulo nesse sentido para que a gente mexa nesse salseiro também. Vamos falar  
938 sobre o espaço estudantil da Letras, a reforma que o diretor já aprovou, acho que não vai ter  
939 problema, vai ser encaminhado. Precisa cobrar o Alexandre da Manutenção para ele terminar o  
940 projeto pois só quando ele terminar o projeto é que se pode dar início aqui no Departamento de  
941 Compras e são mais três meses até isso se resolver. Então vamos correr com isso. Não são  
942 todos os professores que estão em greve também, mas não é disso que se trata apontar quem  
943 está em greve e quem não está. Não é isso sobre o que se trata essa fala. Que a FFLCH aprove  
944 30% das vagas para o Sisu, já também cobramos isso aqui. Eles vão negociar essas coisas. E  
945 também tem aqui o diretor da FFLCH durante sua permanência na função, garanta votar no CO  
946 segundo as posições dessa congregação da faculdade. Isso é algo que demonstra o grau de  
947 confiança com essa congregação e com o diretor e essa confiança só seria aumentada se a  
948 gente, de fato, conversasse. E chegando no último tópico da pauta que os alunos vão cobrar  
949 amanhã, que é o compromisso de diálogo. Eles querem, os alunos de Letras, que entre para o  
950 calendário oficial do curso de Letras quatro plenárias ordinárias programadas ao longo do ano  
951 com os três setores. Acho isso esplêndido, principalmente nesse momento onde se ouve diálogo  
952 em todas as notas, em todas as falas. Posso ser favorável com o que você diz, você contrário ao

## A T A S

953 que eu digo, mas a gente diz que o diálogo é interessante. E o diálogo está sendo usado até pelo  
954 reitor de forma exaustiva, pois ele é uma pessoa de diálogo. O que eu gostaria de esclarecer é  
955 que quando falamos de diálogo, queremos propor espaços que propiciem, que criemos espaços  
956 onde possamos favorecer ou uma situação conversacional simétrica entre as categorias e com  
957 algum nível de espontaneidade para que possamos ouvir e formular juntos de forma criativa, e  
958 não só frases que estão em discursos soltos. Essa é a relação de diálogo que queremos  
959 estabelecer com outros, não enquete. Enquete não é diálogo, enquete é uma agressão à nossa  
960 categoria e espero que não aconteça mais. Acho que o erro foi aprendido. O que mais nos  
961 deixou satisfeitos por vermos que aquilo referendou o nosso movimento, do que possa ter  
962 contribuído para algum balanço mais elaborado sobre o que aconteceu.”. Com a palavra, o  
963 Senhor Diretor disse: “Só lembrar que oficialmente não recebemos a pauta. Então me mande no  
964 máximo até essa noite. E chamamos os outros centros acadêmicos.”. Com a palavra, o  
965 Representante Discente Daniel Almeida Torres de Brito disse: “Sim, professor. Estão todos  
966 reunidos agora pegando essa pauta de modelo, fazendo adaptações para seu curso. Isso faz todo  
967 sentido. Vemos que as pessoas se veem animadas porque se sentem pertencendo ao processo de  
968 decisão que vai ser tomado. Assim como foi, esqueci de dizer, a excelente experiência que a  
969 plenária dos três setores. Finalmente vi uma mesa com professor, aluno e funcionário, mas não  
970 foi fácil. Recebemos acusações, sofremos acusações, fizemos acusações. Não é fácil o diálogo,  
971 Não é uma saída fácil, mas é a melhor saída se formos comparar com as coisas que estavam na  
972 mesa, corte de ponto e bala de borracha”. Com a palavra, o Representante Discente Uirá  
973 Mariano Gamero disse: “Só vou fazer um último apontamento. Eu vi que muitos professores  
974 aqui se manifestaram a respeito de diálogo, falando que alunos acusaram eles de diversas  
975 formas. Queria colocar aqui que desde o princípio, muitos setores do movimento estudantil já  
976 vem colocando a questão da necessidade de discutirmos o projeto de desmonte da universidade  
977 desde antes das eleições do DCE, falando da mudança da mudança do regime de contratação  
978 dos professores, que o reitor no CO simplesmente cancelou essa parte como uma pauta. Eu  
979 queria colocar, por exemplo, a falta de diálogo da reitoria ao cancelar o CO da semana passada  
980 onde ia ser discutido o acesso porque estava com medo do movimento. A reitoria se nega a  
981 dialogar conosco e, muitas vezes, os professores também se negam. Isso tem que ser admitido  
982 pela parte de vocês, por exemplo, quando a gente coloca que estamos discutindo reivindicações  
983 para a própria melhoria da qualidade do ensino público e vocês se negam a discutir, preferem  
984 discutir suas aulas e esquecem que os estudantes precisam de permanência. Isso tudo é para que  
985 possamos assistir as aulas de vocês, professores, é essencial. Então eu queria pedir para que  
986 vocês pensem encarecidamente pelas plenárias anuais, plenárias bimestrais. Elas serão um

## A T A S

987 importante espaço de diálogo que vocês tanto falam, que a gente tanto fala mas parece que não  
988 chegamos em lugar nenhum.”. Com a palavra, a Profa. Aparecida de Fátima Bueno disse: “Na  
989 comissão de graduação nós discutimos isso, sobretudo da necessidade de plenárias na Letras e  
990 que fossem mais frequentes. Outra coisa, quando eu falei, eu falei diálogo e respeito. Da  
991 mesma forma que eu dialogo e respeito, eu também quero ter o direito de criticar e de ser  
992 ouvida. Não estou contra isso ou aquilo, mas tenho críticas em relação a vários  
993 posicionamentos e quero ser respeitada e quero que meus colegas sejam respeitados como  
994 vocês também querem.”. Com a palavra, a Profa. Maria Arminda do Nascimento Arruda disse:  
995 “Mas não iria haver um grande diálogo proposto pelos alunos que eram pela manutenção do  
996 diálogo que, de repente, ocuparam. Como ficou aquela história? Eu fiquei muito  
997 entusiasmada.”. Com a palavra, o Representante Discente Daniel Almeida Torres de Brito  
998 disse: “Fizemos o chamado. O professor diretor fez o chamado, o seminários estava aprovado,  
999 foi institucionalizado, fizemos o trabalho de base, conseguimos que todos os coletivos de  
1000 negros participassem de alguma forma, pelo menos os da FFLCH, conseguimos envolver todos  
1001 os cinco centros acadêmicos, depois consegui visitar pessoalmente oito chefes de  
1002 departamentos da FFLCH, fazendo um convite amigável, e no final tivemos a inscrição de um  
1003 professor. E então eu desisti. Não é esse o caminho.”. Com a palavra, o Representante Discente  
1004 Uirá Mariano Gamero disse: “Ontem o comando de greve da Filosofia discutiu as pautas que  
1005 serão levadas na sexta-feira. Entre elas, algumas como a criação do curso de línguas gratuito,  
1006 algo que não tem na filosofia, coisa que não há, mas ao mesmo tempo os alunos entram sendo  
1007 obrigados a ler textos em outras línguas, isso é um déficit da Filosofia. Outra coisa que é mais  
1008 geral da FFLCH é que vamos pedir que seja refeito o Fórum da FFLCH porque parece que foi  
1009 feito pela última vez em dois mil e um que era uma plenária dos três setores com caráter  
1010 deliberativo e vamos pedir que seja discutido isso. E quero manifestar um certo repúdio ao fato  
1011 de não poder ser colocada a nota contra a PM aqui sendo que foi uma situação gravíssima e é  
1012 um absurdo que a congregação da FFLCH não se posicione contra isso devido a uma questão  
1013 burocrática devido a não ter sido levada à pauta.”. Com a palavra, a Representante Discente  
1014 Daniela Ferrari de Oliveira disse: “Nós, estudantes de História e Geografia, também discutimos  
1015 esses pontos que o Daniel falou que serão levados para o CO, mas vamos acrescentar alguns  
1016 adendos que não estou conseguindo abrir aqui, mas queria saber se é só enviar por e-mail. Foi  
1017 aprovado nosso curso a desocupação do prédio de História e Geografia. Ainda estamos fazendo  
1018 os tramites, mas vamos fazer também, mas continuamos em greve e aprovamos a continuidade  
1019 dos piquetes.”. Com a palavra, o Prof. Osvaldo Luis Angel Coggiola disse: “Quero me  
1020 manifestar sobre dois pontos, o primeiro já foi mencionado de passagem por um aluno aqui.

## A T A S

1021 Houve no anfiteatro de Geografia uma plenária dos três setores. Não foi uma plenária oficial,  
1022 institucional, porque foi convocado pelo Sintusp e pelos centros acadêmicos. Foi uma discussão  
1023 que durou por horas, não foi muito importante, não foi em absoluto diplomática, com palavras  
1024 muito ásperas e foi importante. Críticas muito violentas aos professores e a seus  
1025 comportamentos durante a greve e a crítica mais violenta de todas veio de um professor que  
1026 praticamente xingou todos os professores, um professor do Departamento de Antropologia.  
1027 Portanto, isso demonstrou que não somos categorias homogêneas, uma professora lembrou que  
1028 entre os estudantes, alguns estudantes são reacionários e aí por diante e isso serviu de algum  
1029 modo para pensarmos como inimigos e como cidadãos e não como cartaz de professor, aluno e  
1030 funcionário, como se cada um por ser uma coisa estivesse obrigado a defender uma  
1031 determinada posição quando, na verdade, nas três categorias, existem pessoas que defendem  
1032 posições divergentes. Foi muito instrutivo que a crítica mais forte foi proveniente de um  
1033 docente do Departamento de Antropologia que defendeu a greve muito radicalmente citando  
1034 Hannah Arendt, o que foi algo inédito para mim. Nunca havia visto coisa semelhante. Quase  
1035 perguntei se o professor era pesquisador ou objeto de pesquisa do Departamento de  
1036 Antropologia. A última coisa que gostaria de me referir que para mim é importante, embora  
1037 possa parecer anedótica, mas gostaria que não fosse. Se refere a um assunto que não foi tocado  
1038 aqui, mas que deu bastante para falar, que foi a famosa festa da sexta-feira, dezessete de junho.  
1039 Eu não vou falar toda a história até porque não conheço toda a história, mas a repercussão se  
1040 trata de uma festa que estava programada para ser na ECA, que o centro acadêmico da ECA  
1041 votou em assembleia que lá não fosse. E ela veio parar aqui sem consultar nem o CA, nem a  
1042 diretoria, nem quem quer que seja porque, aparentemente, na FFLCH, qualquer um de qualquer  
1043 parte da USP pode fazer qualquer coisa sem perguntar para ninguém. Foi feita a festa, durou até  
1044 de madrugada, teve frequência de três mil pessoas, tudo aquilo que já conhecemos. Foi nessa  
1045 festa que levou, inclusive, aqueles ocupantes do prédio da Letras fecharem-se hermeticamente  
1046 no prédio e apagarem todas as luzes para que os festeiros não entrassem no prédio e  
1047 depredassem o prédio. Acho que isso foi uma atitude extremamente republicana e cidadã de  
1048 preservar o patrimônio público. A festa gerou uma série de manifestações, o Jornal do Campus,  
1049 jornal oficial da ECA, sob responsabilidade de professores e direção. Um artigo que se chama:  
1050 “É preciso lutar para festejar no campus” dizendo que no campus da USP há poucas festas,  
1051 essas festas são manifestações de resistência a manifestações de professores. E também há um  
1052 artigo chamado “USP psicodélica” criticada por estudantes. Sabe-se que essa festa foi organizada  
1053 por uma entidade privada, não me interessa se essa entidade tem na sua diretoria alunos da USP  
1054 porque eles estão aí como empresários privados e não como alunos, mas como ALE

## A T A S

1055 PRODUÇÕES. Portanto foi uma festa privada com conteúdo social e tudo mais, como todas as  
1056 empresas com conteúdos sociais, arrecadaram alimentos não perecíveis para pobres e tudo. O  
1057 artigo critica que a festa teve problemas muito sérios, brigas, bebedeiras, tentativas de estupro  
1058 e, o pior de tudo, segundo o artigo, substituição da música *tecno* por música funk, isso foi  
1059 imperdoável segundo eles. Houve um aspecto positivo, segundo o artigo, que cumpriu a pauta  
1060 original da festa. A pauta original da festa incluía a atuação de artistas gráficos. Eles falam no  
1061 artigo que a única coisa que a festa cumpriu foram as pichações e isso foi o melhor da festa. O  
1062 interessante desse artigo é o seguinte: o titular do ALE PRODUÇÕES entrevistado pelo jornal  
1063 declarou que a intenção era ocupar a USP também, pode ser lugar público e autárquico, mas  
1064 claro que se houver apoio das direções, pró-reitoria e reitoria, talvez consigamos fazer festas  
1065 com maior abrangência. Ou seja, a festa que tivemos aqui foi só um aperitivo, vem mais festas  
1066 por aí e inclusive ocupando toda a USP. Gostaria que a próxima fosse na FEA e que ela  
1067 amanhecesse pixada, em especial o restaurante Sweden e com as pichações eles abajassem os  
1068 preços. Não vou fazer uma proposta, mas isso merece uma possibilidade de tirar a questão da  
1069 festa a um lugar autofágico, um debate interno da FFLCH e um debate que leva ao  
1070 enfrentamento entre categorias, como se todos fossem contra festas. Eu sou a favor de festas,  
1071 mas não em relação a festas como essa. Por outro lado, se trata de uma entidade privada que  
1072 anuncia que um espaço que é público e autárquico pode ser ocupado, inclusive por uma  
1073 empresa privada. Temos que acionar a procuradoria geral da USP para que essa interpele o MP  
1074 e pergunte, através de uma sentença de jurisprudência, esclareça à sociedade as possibilidades e  
1075 limitações do uso do espaço público e autárquico.”. Com a palavra, a Profa. Maria Armanda  
1076 disse: “Eu havia pedido para falar para me referir a esse evento que aconteceu em torno da  
1077 festa, mas como o Coggiola falou, vou me eximir de falar a esse respeito. Quero salientar que  
1078 algumas coisas me preocupam muito. Uma é o uso do espaço público como se fosse privado, é  
1079 a destruição do espaço público. Quando eu entro no prédio da História e Geografia eu tenho  
1080 vontade de sair correndo, eu me sinto constrangida. Nós, estudantes e funcionários temos uma  
1081 postura muito solidária com os terceirizados e gosto dessa postura, no entanto eu vou contar um  
1082 caso rapidamente e não vou tirar nenhuma consequência. Quando o prédio da reitoria foi  
1083 invadido em dois mil e treze, aquele prédio não se recuperou até hoje. Eu entrei no sétimo dia  
1084 lá depois da desocupação, quando ele foi ocupado em dois mil e treze e ainda era um ambiente  
1085 como se o prédio tivesse sido bombardeado. Literalmente isso, todo pixado, o odor ainda era  
1086 terrível e eu fiquei muito constrangida, houve muitos roubos, é preciso que se diga isso. Então  
1087 eu vi as senhoras terceirizadas limpando aqueles dejetos ainda e fiquei muito constrangida, eu  
1088 pus a mão no ombro de uma senhora mais velha e disse a ela que eu queria que ela me



## A T A S

1089 desculpasse. E perguntou por que e eu disse que eu era professora e era responsável pelo que  
1090 aconteceu e aquilo era o patrimônio público. E ela disse: saiba, professora, que eu pago tanto  
1091 quanto a senhora para a existência dessa universidade e ainda tenho que limpar essa imundice.  
1092 Eu comecei a chorar.”. Com a palavra, o prof. Ádrian Pablo Fanjul disse: “Boa tarde a todos.  
1093 Eu queria expressar algumas coisas que nós, professores, que estamos em greve até hoje, pelo  
1094 menos os da FFLCH. Vários dos colegas que estão aqui estavam em greve, que participaram.  
1095 Houve, no meio disso tudo, questões que me parecem necessário deixar claras porque, no meio  
1096 do fogo cruzado que se transformou a faculdade, há várias coisas que não procedem e tem que  
1097 ser esclarecidas. Em primeiro lugar, vocês devem saber que a própria Setorial aqui da FFLCH  
1098 resolveu fazer em junho uma comissão de mediação porque percebíamos que, ao invés de  
1099 enfrentar o plano de desmonte da reitoria, estávamos nos enfrentando entre nós. Que  
1100 predominava uma espécie de fagocitose interna. Essa comissão atuou bastante mediando os  
1101 diferentes setores e as autoridades. Em julho, além de fazermos pública a formação dessa  
1102 comissão, no dia vinte um, fez-se uma estabelecendo claramente nossa oposição ao corte de  
1103 ponto e como evitar o corte de ponto teria que produzir a necessária desocupação dos prédios.  
1104 Além disso, queria lembrar também alguns fatos concernentes à ocupação do prédio de Letras,  
1105 não para fazer um julgamento sobre essa ocupação, porque todos que leem conhecem minha  
1106 opinião, que foi contrária, mas para precisamente como um exemplo de que pouco estamos nos  
1107 escutando, sobretudo entre os docentes. No dia dez de maio, quando um representante do  
1108 CAELL enviou a todos os professores de Letras uma proposta dizendo que iam mudar os  
1109 métodos de greve e enfim, pedindo que os professores respondessem como um coletivo, me  
1110 permiti, como representante do coletivo dos professores, responder e esclarecer constantemente  
1111 no e-mail que entre todos os colegas não temos um modo unificado de representação e aqueles  
1112 que consideram que é necessário uma instância independente para a organização coletiva não  
1113 representa a todos. No dia seguinte também num e-mail a todos os professores disse que a  
1114 reunião só aconteceria se o prédio não estivesse bloqueado, condição política básica para  
1115 avançar em qualquer proposta. Respondi quando ocuparam o prédio que é falta de  
1116 transparência da parte do CAELL e que deixava de ser viável uma reunião de curso nos termos  
1117 propostos e também quando no dia que começou a ocupação, um grupo de professores, nos  
1118 reunimos com eles e expus a eles que fôssemos categóricos porque o fato da ocupação  
1119 significava fechar canais de diálogos, de possíveis ações, de pautas comuns. Quer dizer, deixar  
1120 claro que há pautas comuns e nós, professores, vemos a necessidade de nos organizar para  
1121 enfrentar as propostas da atual reitoria. Nunca falei o nome de todos. Apesar disso, porque a  
1122 única coisa que podemos fazer é confiar nas palavras que suponho ser verdadeiras, ainda há

## A T A S

1123 pessoas dizendo que a Adusp ocupou o prédio de Letras e chegou a haver sugestões que toda a  
1124 greve da Adusp, na Saúde Pública, na EACH, na Educação, na Psicologia, que agora estão  
1125 reunidos na assembleia geral da Adusp, essas unidades ainda estão mantendo a greve, sim, e  
1126 seria uma espécie de complô para ocupar a ocupação de lugares na FFLCH. Temos que  
1127 entender que, apesar de haver coincidências, há diferenças em matrizes. Fizemos essa comissão  
1128 mediadora e promovemos depois uma plenária da qual falou o Coggiola em que precisamente  
1129 houve muita cobrança, muita discordância, apesar de haver pautas em comum que todos sabem  
1130 quais são. Eu aposto nesse caminho, penso que é possível abrir esses canais de diálogo e quero  
1131 ressaltar que esse papel mediador que no caso nos coube como Setorial, não quer dizer que  
1132 sejamos neutrais. Nós não somos neutrais. Nós estamos em greve como estivemos até ontem e  
1133 vamos continuar com o plano de luta por questões muito claramente colocadas. Não queremos  
1134 que seja aprovado esse regime de avaliações institucional e docente, não queremos que o HU  
1135 seja transferido, não queremos que seja fechada a Escola de Aplicação, queremos que haja  
1136 contratações em tempo integral e que a reitoria da USP tenha algum tipo de plano em relação  
1137 ao problema do financiamento. Quero contar a vocês que na ALESP estava presente o reitor da  
1138 UNICAMP, estava presente o vice-reitor da UNESP e a USP não esteve representada por  
1139 ninguém da reitoria. Será que era uma reunião bolivariana? Não, era uma reunião de uma frente  
1140 que há na ALESP para o financiamento das universidades estaduais que integra deputados do  
1141 PCDB, não é que sejam todos vermelhos. E a USP não vai. O que significa essa ausência da  
1142 USP? Quando o reitor está fazendo reuniões como a que fez ontem, cancelando o CO e  
1143 pretendendo discutir com os dirigentes de onde vai cortar. Sabemos que isso é ilegal.  
1144 Orçamento só pode ser discutido pelo CO. Isso é um sintoma de que há um plano muito escuro  
1145 e eu penso que é deixar de fagocitar entre nós, é um chamado que faço a todos porque eu me  
1146 pergunto sobre quem é que tem alguma esperança nessa reitoria. Ao longo desse período, a  
1147 reitoria sofreu uma derrota política muito grande quanto ao problema da avaliação institucional  
1148 e docente. Isso se viu na reunião de seis de julho aberta aos professores, com a reitoria, houve  
1149 mais de quatrocentas pessoas nos centros de comunicação internacional e nessa reunião não  
1150 houve nenhuma fala a favor da proposta avaliação institucional e docente. E o representante da  
1151 Adusp que era o professor Ciro Govea foi ovacionado em pé por mais de quatrocentos e  
1152 cinquenta professores. Vocês sabem que nas assembleias da Adusp não tem tanta gente. Então  
1153 precisamente aqueles que se preocupam e veem na Adusp um problema, essa reitoria está  
1154 levando mais gente para a Adusp que nenhuma antes. Isso não acontecia há muito tempo nessa  
1155 universidade. Penso então o que está no fundo é quais condições tem essa reitoria que já nem  
1156 pode mais reunir o CO, que condições tem de continuar e de governar? É isso.”. Com a palavra,

## A T A S

1157 o Representante dos Servidores Não Discentes João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse:  
1158 “Isso só demonstra mais uma vez o desrespeito com a representação dos funcionários nessa  
1159 universidade. Vou ser breve, professor, mas gostaria de ter meu direito de fala como todos os  
1160 membros da congregação. Eu fiz meu expediente e se abriu debate e estou fazendo minha fala.  
1161 O diretor não respondeu em relação às nossas solicitações, quais respostas são possíveis, por  
1162 exemplo, em relação a ameaça de corte de mais onze terceirizados na nossa faculdade, o que  
1163 nos coloca a pensar sobre a manutenção das nossas atividades, administrativas, acadêmicas etc.  
1164 Fundamentadas em um trabalho cada vez mais semiescravo dentro da faculdade. Que medidas  
1165 são possíveis por parte da direção para que se evite, primeiro, para que os onze não sejam  
1166 demitidos e percam seus empregos e, segundo, não se coloquem em uma situação de trabalho  
1167 cada vez mais precário. Em segundo, em relação à posição da congregação que já foi tomada e  
1168 diz respeito a desvinculação do HU da USP. Haverá um CO que vai pautar isso e só queria que  
1169 o diretor se manifestasse a esse orientação da Congregação para que expresse a posição da  
1170 Congregação no CO. E, por fim, uma pergunta para os que restaram aqui: não é do interesse da  
1171 congregação da FFCLH se manifestar em relação à violência policial absurda que houve há  
1172 quinze dias atrás por uma questão burocrática? Queria saber a opinião dos professores que  
1173 estão aqui ainda?”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Vou tentar responder rapidamente.  
1174 A questão do corte, algo que é importante colocar, vocês acham que em toda FFLCH o centro  
1175 de poder é o diretor. O diretor, na verdade, age em conjunto com os colegiados. Eu não decido  
1176 cortar por vontade própria. A questão é a seguinte, eu tenho dinheiro até setembro. Posso dizer  
1177 simplesmente que não vou fazer nada e a próxima direção que se vire, não posso fazer isso. O  
1178 problema não é uma decisão de caráter pessoal. Claro que por caráter pessoal eu quero que  
1179 permaneçam, quero que ampliem o número de trabalhadores, isso é claro. Não faço isso porque  
1180 me dá prazer ou algo do gênero, mas há imperativos de ordem orçamentária. Nós estudamos  
1181 aqui, verificamos, não é uma coisa arbitrária. É só você perguntar às assistentes financeiras. É  
1182 difícil. É tomar uma decisão onde corta, quanto corta. Tínhamos três cenários. Um era de  
1183 manter como está e deixar para a próxima direção resolver esse problema, o segundo cenário  
1184 era tomar uma decisão bem radical com cortes maiores e um terceiro cenário era uma situação  
1185 intermediária. Eram cortes, mas de menor repercussão com a verba da diretoria suplementando  
1186 o déficit. Eu optei por isso. Optei em conversa com a área financeira. Estou dizendo que não é  
1187 uma opção minha pessoal ou coisa do gênero. A segunda questão é que foi decidido nessa  
1188 congregação não apoiar a proposta do reitor de separação do HU da USP. A tradição da  
1189 FFLCH é de que o representante da Congregação, pois quem tem a responsabilidade por votar  
1190 de acordo com a congregação, em princípio é o representante da Congregação. O diretor, em

## A T A S

1191 princípio, pode ter uma autonomia, mas a tradição da faculdade é de que o diretor vote junto ao  
1192 representante da congregação e assim continuará sendo. Nós já manifestamos aqui o seguinte:  
1193 nós temos que reconhecer que em nenhum momento essa diretoria pensou em uma reintegração  
1194 de posse com o apelo de força policial, embora isso seja legal, isso é legal, diferente da ditadura  
1195 que, na verdade, não tinha amparo legal nenhum para fazer a repressão que ela fez. Então quero  
1196 deixar claro para você que poderíamos fazer isso. Não fizemos. A decisão foi não fazermos.  
1197 Mas quero deixar claro a vocês que estou absolutamente com o grau de violência de lado a  
1198 lado. Estou absolutamente perplexo, é muito difícil lidar com a violência. A violência causa o  
1199 pior dano, que é o medo. E decidir encima do medo é a pior recomendação, é o pior  
1200 conselheiro. Então eu gostaria, como sempre tivemos aqui, de olhar para os dois lados. Quero  
1201 saber o que aconteceu. Tenho informações de que a assembleia dos estudantes decidiu não  
1202 invadir o prédio da reitoria, um grupo de alunos desobedeceu a decisão da assembleia e agiu.  
1203 Eu quero saber, preciso pesar as duas coisas. Então quero dizer que nós vamos continuar  
1204 condenando a violência, mas parta de onde partir. Tenho recebido o queixume sempre  
1205 humilhados, toda hora professores se sentindo humilhados. Ou não são respeitados ou não são  
1206 ouvidos ou não tem o direito de se manifestar na sua divergência. Isso é muito violento. Então  
1207 o que temos que fazer é uma condenação de toda forma de violência, não simplesmente a  
1208 violência da polícia.”. Com a palavra, o Representante dos Servidores Não Discentes João  
1209 Carlos Borghi Nascimento Bruder disse: “Professor, não estou entrando no mérito porque não  
1210 estou defendendo a ação de determinados estudantes. Só acho que não nos cabe comparar as  
1211 duas coisas. É totalmente descabido ignorar a repressão policial.”. Com a palavra, o  
1212 Representante Discente Daniel de Almeida Torres Brito disse: “Eu fui vítima, professor, e me  
1213 coloco à disposição para o senhor me procurar qualquer hora para que eu faça um relato preciso  
1214 sobre as coisas que vivemos. Porque acho que temos que nos manifestar sobre isso. Estou  
1215 falando na condição de vítima e de representante que pode elaborar sobre isso com os meus  
1216 colegas.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Está bem. Então comunico o encerramento.  
1217 E não houve quórum suficiente para a votação dos títulos de professor emérito. Quem teve mais  
1218 votos, em média, foi a professora Marilena Chauí, com quarenta e um votos.”. Ninguém mais  
1219 desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu,  
1220 Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a  
1221 presente ata que assino juntamente com o Senhor Presidente. São Paulo, 30 de junho de 2016.